

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA TERRA BRANCA, DISTRITO DE BOCAIÚVA/MG

Identificação / Diagnóstico / Proposta de Intervenção

FAGUNDES
ARQUITETURA

OUTUBRO / 2025

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO 3
2. ANÁLISE HISTÓRICA 4
3. ANÁLISE ARQUITETÔNICA 11
4. ANAMNESE 13
5. ANÁLISE ESTÁTICO-CONSTRUTIVA – DIAGNÓSTICO 18
6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA COMENTADA 23
7. INSPEÇÕES ARQUITETÔNICAS 93
8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO 94
9. CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES 103
10. REFERÊNCIAS 125
11. ELABORAÇÃO 126
12. ANEXOS 127

FAGUNDES
ARQUITETURA

1. INTRODUÇÃO

O projeto visará a recuperação e conservação da edificação, enquanto patrimônio histórico e cultural de Terra Branca, distrito de Bocaiúva/MG e marco da paisagem urbana. Busca-se a requalificação do ambiente interno e externo, com a restauração da arquitetura e seus elementos ornamentais.

Outrossim, o projeto buscará uma requalificação do ambiente interno e externo do bem, com a restauração dos espaços litúrgicos e evangelizadores, em uma perspectiva de revalorização do bem e melhor acolhimento dos fiéis.

Além do projeto de restauração arquitetônica e acessibilidade, serão elaborados os projetos de estrutura, drenagem pluvial, hidrossanitário, prevenção e combate à incêndio, instalações elétricas, luminotécnicas, CFTV e SPDA.

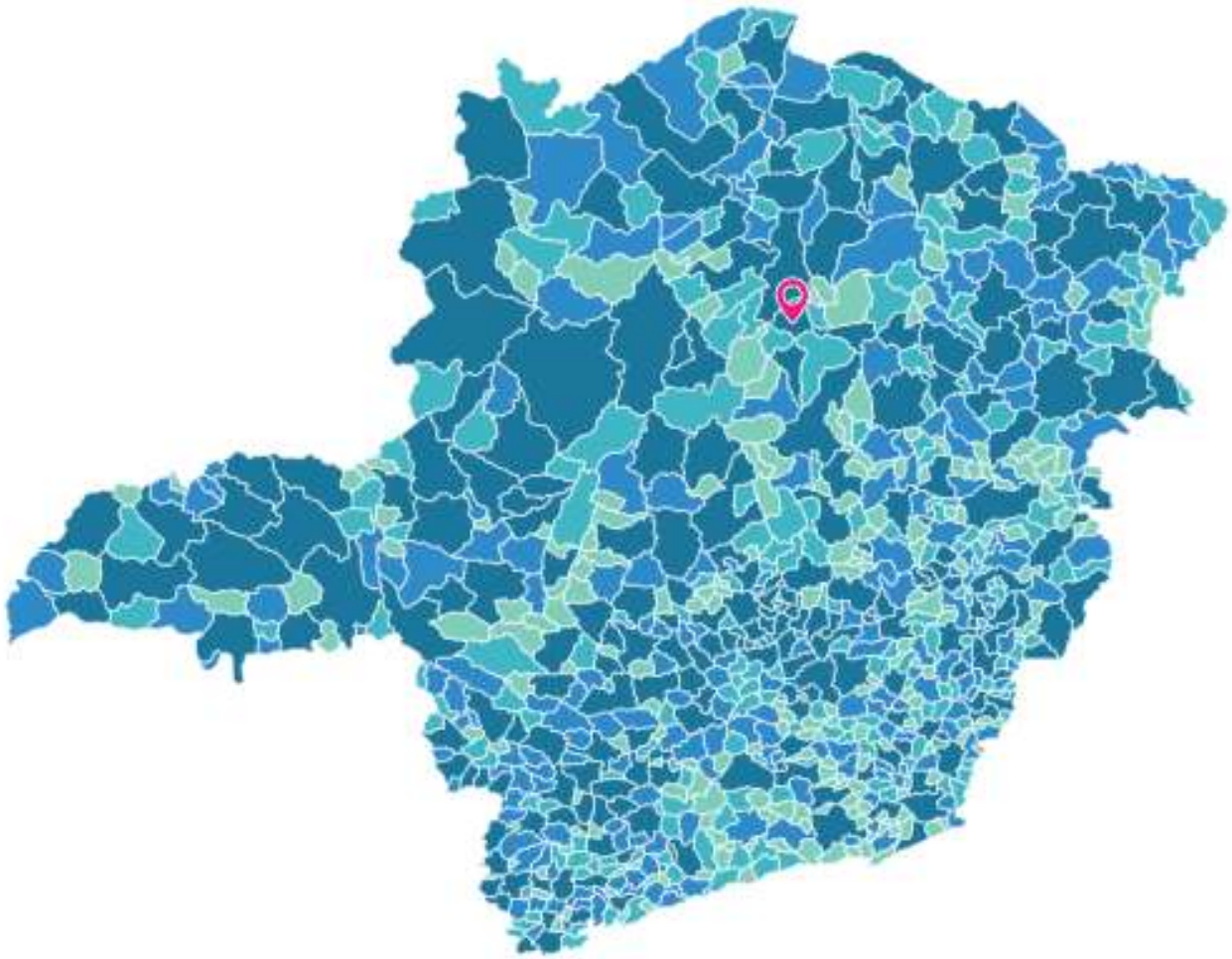
2.1 A CIDADE DE BOCAIÚVA

HISTÓRICO DE BOCAIÚVA - MG[1]

Ao contrário de outros municípios mineiros, Bocaiúva não contou em sua formação etimológica com elementos indígena. A primeira expedição a penetrar na região mineira foi a Espinosa e Navarro. Partiu do Porto Seguro no dia13 de junho de 1553 e foi se dispersando, deixando componentes que, escolhendo as melhores terras, foram povoando a região. A segunda entrada na região foi realizada pela bandeira de Fernão Dias, que partiu de São Paulo a 21 de julho de 1674. Ao deixar a bandeira, o povoador Antônio Gonçalves Figueira adquiriu as fazendas Jaíba, Olhos d'Água e Montes Claros. O primeiro nome dado foi Curato de Macaúbas, o mesmo que Bocaiúva e ainda, Macaíba - palavra tupi - que significa palmeira, e também coco-de-catarro, abundante na localidade. Entre 1710 e 1720, pequenos fazendeiros e agricultores de povoados vizinhos ocuparam as terras localizadas entre os rios Jequitaí e Macaúbas, iniciando o povoamento do antigo Curato de Macaúbas. O culto religioso, manisfestado naquela época, quando foi encontrada uma imagem do Senhor do Bonfim, fez com que Antônia Leite, esposa de Fastino Leite Pereira, grande fazendeiro local, doasse parte de suas terras para formação do patrimônio da igreja, em honra ao referido Santo. Gentílico: bocaiuvense Formação Administrativa O distrito criado com a denominação de Jequitaí, pela lei provincial nº 2214, de 03-06-1876, e por lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município de Montes Claros. Elevado à categoria de vila com a denominação de Jequitaí, pela lei provincial nº 1996, de 14-11-1873, desmembrado dos municípios de Monte Claros e Grão Mogol. Sede no Arraial de Bonfim de Montes Claros. Instalado em 15-01-1873. Pela lei provincial nº 2810, de 04-10-1881, transfere a sede do município do Arraial de Bonfim de Monte Claros para o Arraial da Conceição de Jequitaí. Elevado à condição de cidade com a denominação de Conceição de Jequitaí, pela lei provincial nº 3276, de 30-10-1884. Pela lei provincial nº 3442, de 20-09-1887, o município de Conceição de Jequitá, volta a denominar-se Jequitaí. Pelo decreto estadual nº 90, de 04-06-1890, o município de Jequitaí passou a denominar-se Bocaiúva. Pela lei municipal de 1890 e por lei estadual nº 556, de 30-08-1911, é criado o distrito de Barreiros e anexado ao município de Bocaiúva. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município aparece constituído de 4 distritos: Bocaiúva, Barreiros, Olhos d`Água e Terra Branca, sendo que Olhos d`Água desmembrado do município de Montes

[1] Fonte: site: https://prefeituras.info/mg/bocaiuva/historia-da-cidade

Claros e Terra Branca desmembrado do município de Grão Mogol. Assim permanecendo nos quadros de apuração do recenseamento geral de I-IX-1920. Pela lei estadual nº 843, de 07-09-1923, é criado o distrito de Taiobas e anexado ao município de Bocaiúva. Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município é constituído de 5 distritos: Bocaiúva, Barreiros, Olho d`Água, Taiobas e Terra Branca. Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 5 distritos: Bocaiúva, Barreiros, Olhos d`Água, Santa Clara e Terra Branca. Não figurando o distrito de Taiobas. Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o município de Bocaiúva sofreu as seguintes modificações: distrito de Santa Clara passou a denominar-se Guaraciama e o distrito de Barreiros a chamar-se Vargem Mimosa. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 5 distritos: Bocaiúva, Guaraciama (ex-Santa Clara), Olhos d`Água, Terra Branca e Vargem Mimosa (ex-Barreiros). Pela lei estadual nº 1039, de 12-12-1953, são criados os distritos de Engenheiro Navarro, Pires e Alburquerque e anexados ao município de Bocaiúva. Sob a mesma lei o distrito de Vargem Mimosa passou a denominar-se Conceição do Barreiro. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 7 distritos: Bocaiúva, Engenheiro Navarro, Guaraciama, Conceição do Barreiro (ex-vargem Mimosa), Olhos d`Água, Terra Branca, Pires e Alburquerque. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Bocaiúva o distrito de Conceição do Barreiro. Elevado à categoria de município com a denominação de Francisco Dumont. Sob a mesma lei desmembra do município de Bocaiúva o distrito de Engenheiro Navarro. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 5 distritos: Bocaiúva, Guaraciama, Olhos d`Água, Pires e Albuquerque e Terra Branca. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VI-1995. Pela lei estadual nº 12030, 21-12-1995, desmembra do município de Bocaiúva o distrito de Guaraciama. Elevado à categoria de município. Sob a mesma lei desmembra do município de Bocaiúva o distrito de Olhos d`Água. Elevado à categoria de município. Pela lei municipal nº 2549, de 22-07-1996, o distrito de Pires e Albuquerque passou a denominar-se Alto Belo. Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 3 distritos: Bocaiúva, Alto Belo (ex-Pires e Albuquerque) e Terra Branca Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Alteração toponímica municipal Juquitaí para Bocaiúva alterado, pelo decreto estadual nº 90, de 04-06-1890.



Fonte: site do IBGE: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/bocaiuva/panorama

2.2 TERRA BRANCA – DISTRITO DE BOCAIÚVA/MG

Terra Branca é um pequeno distrito pertencente ao município de Bocaiúva, localizado a aproximadamente 100 km da sede. Situado na bacia do rio Jequitinhonha, destaca-se pela importância para a pesca, o lazer e o abastecimento de água da comunidade. O distrito foi oficialmente criado em 1876, originalmente com o nome de Jequitaí, e, em 1911, passou a ser denominado Terra Branca, integrando-se administrativamente a Bocaiúva.

Terra Branca tem suas origens ligadas à exploração de diamantes na região diamantina no século XIX. O povoado, criado inicialmente com a denominação de São João Batista da Terra Branca, passou posteriormente para a denominação de Terra Branca. De acordo com informações obtidas no local, junto aos moradores mais antigos, o nome Terra Branca tem origem nos bancos de areia que formam pequenas ilhas ao longo do rio Jequitinhonha. O distrito teve início com o bandeirante Goulart Souza Prates, responsável pela

construção da primeira casa na região. A primeira família a se estabelecer no local foi a de Bento da Cunha Padrão, embora não se tenha registro das datas exatas. No livro de batismos, que atualmente se encontra na residência da zeladora da igreja, consta que o primeiro batismo foi realizado em 1883[2]. Já uma placa existente no antigo cruzeiro, que ficava em frente à igreja, indica que sua construção ocorreu por volta de 1870.

O Livro da Lei Mineira informa que a Lei n°. 1996 de 14 de novembro de 1871[3] desmembrou o distrito de São João Batista de Terra Branca do município de Grão Mogol para, juntamente com outros distritos, criar o município de Jequitaí que, através do decreto n°. 90 de 04 de junho de 1890, passou para denominação de Bocaiúva.



Fonte: Google Earth Pro – acesso em 24.06.2025.

[2] Informações coletadas em documentação do IEPHA em visitas técnicas (06/2025) <http://mail.iepha.mg.gov.br/zimbra/>
[3] Livro da Lei Mineira – 22/11/1873 Pág 38 Coluna 1. (06/2025)

2.3 HISTÓRICO DA IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA

A história da Igreja Matriz de São João Batista remonta à segunda metade do século XIX, período em que se consolidou o povoado de Terra Branca, inicialmente conhecido como Jequitaí[4]**.** Registra-se que por volta de 1870 foi erguido no local um cruzeiro de madeira, que funcionou como marco de fé e reunião para os primeiros moradores. Com o fortalecimento da comunidade, construiu-se uma capela rudimentar, que ao longo das décadas foi sendo ampliada até se transformar na atual estrutura da Igreja Matriz.

Arquitetonicamente, a Igreja apresenta traços do estilo colonial-maneirista mineiro. No interior, destacam-se elementos de madeira entalhada, além de um acervo sacro de significativo valor histórico e simbólico.

Ao longo de sua história, a Matriz de São João Batista foi submetida a sucessivas reformas e restaurações, executadas por iniciativa conjunta da comunidade, lideranças religiosas e administração pública municipal.

Em reconhecimento à sua relevância cultural, a Igreja encontra-se inventariada como bem de interesse histórico pelo Município de Bocaiúva, e é acompanhada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA-MG)[5], visando ações de conservação e eventual tombamento definitivo, reforçando sua importância como patrimônio material e como referência para o turismo cultural e religioso do distrito. Em 2010 foi feito um decreto municipal número 3.973/2010 “Dispõe sobre tombamento da igreja de São João Batista localizada no distrito de Terra Branca neste município, e contém outras providências.”

Assim, a Igreja Matriz de São João Batista mantém-se, até os dias atuais, como guardiã da fé, da memória coletiva e da identidade de Terra Branca, testemunhando a trajetória de um povo que construiu sua história sob a proteção de seu padroeiro.

2.4 SÃO JOÃO BATISTA: HAGIOGRAFIA E ICONOGRAFIA

Trata-se por hagiografia os textos não necessariamente históricos, como a descrição dos martírios, lendas, tradições, vida religiosa e revelações, bem como a devoção, com especial atenção aos milagres e processo canônico de beatificação e/ou santificação de algum

[4] Informações coletadas em documentação do IEPHA em visitas técnicas (06/2025) <http://mail.iepha.mg.gov.br/zimbra/>
[5] Inventário de bens culturais do Município de Bocaiúva e acompanhamento do IEPHA-MG (processo em andamento desde 2009)

santo, beato e servos de Deus, proclamados por algumas igrejas cristãs, pela sua vida e pela prática de virtudes heróicas. Denomina-se santo o beato que passou pela canonização, ou seja, o reconhecimento oficial e institucional da santidade de um indivíduo, com o reconhecimento de pelo menos dois milagres, pelo papado católico. Já o beato ou bem-aventurado seria o servo de Deus que foi beatificado, isto é, iniciou o seu processo de reconhecimento oficial com pelo menos um milagre reconhecido. Servos de Deus são personagens cuja canonização estaria em andamento ou ainda não iniciada, mesmo que sejam reconhecidos popularmente como merecedores do título de santo.

Considerada como um ramo da história da Igreja Católica, a hagiografia teve seu início ainda na Antiguidade, mas ganhou destaque durante o medievo, em função da expansão da Igreja Católica Romana pela Europa. Vários estudiosos, nesse período, dedicaram-se a recuperar as informações das vidas dos santos. O mais famoso deles, Iacoppo de Varazze (1228-1298), frei dominicano natural da Itália, compôs no século XIII a *Legenda Aurea* que narra a vida de dezenas de santos dos primeiros séculos da Igreja Católica.

HAGIOGRAFIA

São João Batista é uma das figuras mais importantes do cristianismo e ocupa posição singular como **precursor de Jesus Cristo**, sendo considerado o último dos profetas do Antigo Testamento e o primeiro do Novo.

De acordo com os Evangelhos, João era filho de Zacarias, um sacerdote judeu, e de Isabel, prima de Maria, mãe de Jesus. Seu nascimento foi anunciado pelo anjo Gabriel, indicando que ele teria uma missão especial: preparar o caminho para a vinda do Messias.

João viveu uma vida de ascetismo no deserto da Judeia, vestindo-se com peles de camelo e alimentando-se de gafanhotos e mel silvestre. Pregava a conversão e batizava o povo nas águas do rio Jordão como sinal de arrependimento dos pecados — daí o título de "Batista". Foi ele quem batizou o próprio Jesus, ato que marcou o início da vida pública de Cristo.

João Batista também denunciou publicamente a imoralidade de Herodes Antipas, governante da Galileia, por ter tomado como esposa Herodíades, mulher de seu irmão. Por isso, foi preso e, a pedido de Salomé, filha de Herodíades, foi decapitado a mando de Herodes. É venerado como mártir, profeta e santo tanto na Igreja Católica quanto em diversas tradições

cristãs orientais e protestantes. Seu nascimento é celebrado em 24 de junho, uma das poucas datas festivas cristãs que comemoram o nascimento de um santo.

ICONOGRAFIA

Na arte sacra ocidental, São João Batista é amplamente reconhecido por seus atributos iconográficos, que remetem diretamente à sua vida de ascetismo, missão profética e martírio. É comumente representado trajando vestes rústicas, feitas de pele de camelo ou mantos simples, simbolizando sua vida de retiro e penitência no deserto da Judeia. Frequentemente é figurado em companhia de um cordeiro, o ***Agnus Dei***, apontando para ele como sinal de sua proclamação de Jesus Cristo como o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo".

Outro elemento recorrente é a cruz delgada em forma de cajado, muitas vezes acompanhada por um estandarte onde se lê ***Ecce Agnus Dei*** ("Eis o Cordeiro de Deus"), reafirmando seu papel de precursor do Messias. A concha ou o jarro de água, também presentes em algumas representações, aludem ao rito do batismo no rio Jordão, que marca o início do ministério público de Jesus. Em cenas ligadas ao seu martírio, é comum sua cabeça ser retratada sobre uma bandeja, em referência à narrativa bíblica de Salomé, que, a pedido de Herodíades, solicitou sua decapitação a Herodes Antipas.

Nos altares, imagens e retábulos da Igreja Matriz de São João Batista, o santo costuma ser representado em posição ereta, em atitude de pregação ou em gesto de indicar o cordeiro, ressaltando, assim, sua missão profética singular e sua íntima ligação com a vida e a obra de Cristo.

3. ANÁLISE ARQUITETÔNICA

A Igreja Matriz apresenta planta de partido retangular compacto, composta por nave principal e capela-mor de mesma altura, acompanhadas por corredores laterais e sacristia de altura inferior. A estrutura é autônoma em madeira, com alvenarias executadas em tijolo e adobe.

A fachada frontal possui composição simétrica, de traços simples e harmônicos. É marcada por três portas de madeira alinhadas na base: uma porta central de maior proporção, que atua como acesso principal, ladeada por duas portas de dimensões reduzidas que permitem circulação auxiliar. Acima da porta central, localizam-se duas janelas retangulares também em madeira, alinhadas verticalmente, contribuindo para a ventilação e iluminação interna. Um pequeno óculo quadrado é inserido no topo do frontão, complementando o sistema de iluminação. Coroando o frontão, ergue-se uma cruz metálica. As fachadas evidenciam características harmônicas típicas das igrejas barrocas rurais do século XIX, embora a edificação não possua torre: os sinos localizam-se em uma das janelas da fachada lateral direita, na altura do coro.

As fachadas laterais mantêm o mesmo padrão construtivo e cromático, abrigando portas e janelas distribuídas conforme a funcionalidade dos espaços internos. Nos fundos da igreja, nota-se um acréscimo de sanitários com reservatório de água feito em alvenaria de tijolos aparentes e caixa d'água plástica, elementos adicionados posteriormente para suprir necessidades funcionais, destoando do conjunto original.

O programa espacial é constituído por nave, capela-mor, corredores laterais, coro e sacristia, que está localizada na extremidade posterior da edificação.

As esquadrias são de madeira maciça, no modelo de folhas de abrir, com vergas retas, características comuns em construções de influência barroca do século XIX. Todas as esquadrias são pintadas na cor azul, criando um contraste marcante com as paredes externas, pintadas de branco. O embasamento contínuo em azul contorna toda a base das fachadas, protegendo parcialmente a edificação contra a umidade do solo.

Provavelmente, os pisos originais da nave e capela-mor eram de tábuas de madeira, substituídos posteriormente por ladrilhos hidráulicos. Os pisos do coro, atar e a escadas de acesso ainda se mantêm em tábuas.

A cobertura possui estrutura de madeira em duas águas centrais e uma água nas laterais, finalizada com telhas planas tipo paulista, não originais. Em 2008 através da vistoria do IEPHA foram percebidas as modificações no telhado

A igreja está sem forros no geral, que podem ter sido de tabuado corrido removido ao longo do tempo.

4.1 ANÁLISE CRONOLÓGICA DAS INTERVENÇÕES

DADOS GERAIS:

1. Designação: Igreja Matriz de São João Batista.

2. Propriedade: Arquidiocese de Montes Claros/MG.

3. Responsável: Santuário Senhor do Bonfim, Bocaiúva/MG

4. Data de Construção: indefinida.

5. Localização: Praça João Gasparino Jorge, 100 – Centro / Terra Branca/MG.

6. Uso: Culto religioso.

7. Proteção legal: Tombamento municipal, segundo Decreto Nº 3.973/2010.

8. A edificação passou por inúmeras intervenções significativas, que acarretaram em mudanças na sua estrutura e imagem da edificação.

- 1870: Foi erguido um cruzeiro de madeira;

- Primeiro Batismo datado: 1883;

- Segundo relatos de moradores e documentações apresentadas pelo IEPHA/MG, quando ocorriam as festas em comemoração a São João Batista, padroeiro da Igreja, bastante comum na região de Terra Branca, a comunidade se reunia para pintar as alvenarias, janelas e portas da igreja, para que ficassem “bem apresentadas” aos fiéis. Entretanto, encobrem a real situação do monumento e seus bens integrados e móveis. Tais intervenções funcionam como uma “maquiagem” e aceleram seu processo de deterioração;

- A equipe do IEPHA esteve presente em 2008 no distrito de Terra Branca, para fazer uma vistoria e inventário da Igreja. Nessa época foi feita uma orientação para que a igreja fosse escorada, evitando que ela viesse a cair em função do deslocamento lateral da estrutura;

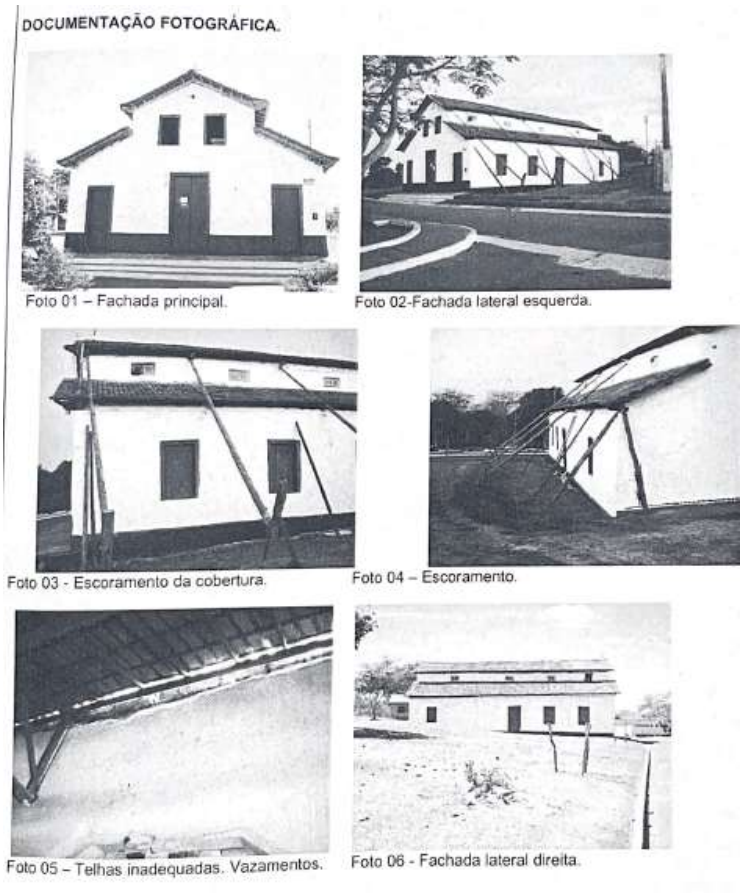
- Foi percebido também em 2008, através da vistoria que o telhado foi totalmente modificado na sua disposição do engradamento original, houve a substituição das telhas curvas capa e bicas por telhas planas tipo paulista.

- Em 2010 junto com a vistoria realizada pelo IEPHA/MG, foi documentado através de documentações fotográficas o escoramento da cobertura lateral, assim como outras patologias, como trincas em paredes, abatimento de esteio, reboco interno caindo, como mostram as imagens a seguir[6]:



Fonte: Sérgio Fagundes - 2025

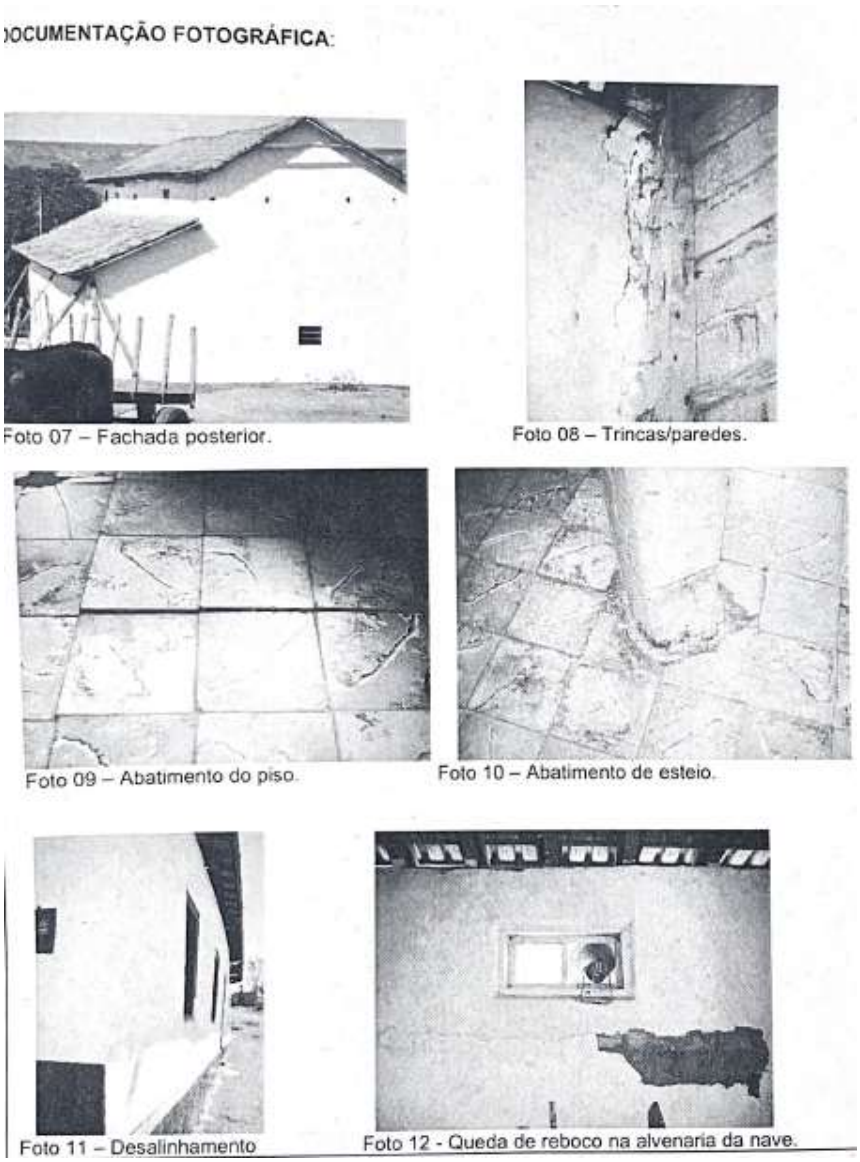
[6] Informações coletadas em documentação do IEPHA em visitas técnicas (06/2025) <http://mail.iepha.mg.gov.br/zimbra/>



Fonte: documentação Fotográfica, 2010 IEPHA/MG



Documentação Fotográfica, 2010 IEPHA/MG



Documentação Fotográfica, 2010 IEPHA/MG

- Somente em 2010 a prefeitura executou diretamente uma obra de estabilização e consolidação estrutural da Igreja, fornecendo os materiais construtivos e mão de obra, também contando com a assessoria técnica do IEPHA/MG. A obra de restauração teve os seguintes serviços: Remoção do entalhamento dos corredores laterais, pra aliviar a estrutura durante os serviços de estabilização e nivelamento estrutural; Escavação de terra para abertura de cavas em torno dos esteios das colunas da nave e altar mor; Escoramento dos esteios; Remoção dos nabos deteriorados; Execução da sapata armada em concreto; Nivelamento e aprumo dos esteios; Reajuste do escoramento através das cunhas; Execução e pilaretes em concreto armado, com utilização de

chapas metálicas parafusadas; Fechamento das cavas com terra; Aprumo das alvenarias das fachadas laterais; Recomposição de parte do revestimento do lado interno da alvenaria da fachada lateral direita, com utilização de materiais construtivos e técnicas compatíveis com tijolos de adobe; Remoção do reboco em desprendimento; Remoção das escora externas.

- Em 2017 de acordo com Relatório de Vistoria N GEA 16/2017, fornecido pelo IEPHA/MG foi realizada uma vistoria para atendimento a demanda sobre o processo de tombamento não concluído em 2012;

5.1. AVALIAÇÃO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Embora tenha passado por poucas reformas, a igreja apresenta inúmeras patologias, sobretudo na parte estrutural, composta de estrutura autônoma de madeira, onde se observa diversas ocorrências graves como abatimento de fundação e deslocamento da fachada frontal, tanto por degradação de peças e intervenções inadequadas, quanto pela supressão e ausência de outras peças muito importantes no quadro completo da estrutura chamado “gaiola” de madeira. Vale ressaltar que a igreja foi construída de forma muito rudimentar, provavelmente pelas limitadas condições locais na época e as próprias características construtivas da arquitetura colonial mineira, onde verifica-se que o quadro geral da estrutura não apresenta soluções totalmente necessárias para o estabelecimento de um comportamento estático adequado.

As últimas obras realizadas na igreja foram em 2010, com a inserção de apoios de concreto armado nos pés de esteios degradados da nave. O apoio é composto de fundação (sapata) e base de pilar. O mesmo não foi feito nos pés de esteios das laterais.

Nos demais elementos construtivos existem avarias significativas na cobertura, alvenarias, pisos, esquadrias e escadas.

Será necessário rever no projeto as instalações dos sanitários, na medida em que os inseridos nos fundos da edificação representam grande descaracterização do bem.

Durante a vistoria inicial da igreja, foram executadas diversas prospecções na estrutura e alvenarias para a verificação das condições e presença, ou não, de peças estruturais.

ESTRUTURA

A estrutura de um modo geral apresenta dois quadros graves de patologia:

1) Abaulamento para a frente da fachada frontal pela degradação de peças, ocasionando, consequentemente, a desarticulação das emendas, e pela ausência de madre central que receberia o apoio da estrutura de madeira do coro, deslocando a alvenaria para frente. Nesta mesma fachada o baldrame de madeira está deteriorado e descontínuo.
   ,

2) Abatimento da fundação das paredes laterais, principalmente da fachada lateral direita, pela ausência/degradação do baldrame e pés de esteios de madeira ainda existentes. Soma-se a isto, em função da falta de travamento adequado da alvenaria pelas peças da cobertura, devido à degradação e desarticulação das emendas, o rotacionamento (abatimento para fora) da alvenaria. A alvenaria da fachada lateral esquerda apresenta um quadro menos crítico, embora possua as mesmas características comportamentais e deletérias da alvenaria oposta.

Quase todos os esteios de madeira periféricos foram substituídos por alvenarias de tijolos cerâmicos. Nestes estão inclusos todos os cunhais (frontais e posteriores) e esteios intermediários.

Ademais, é necessário definir-se soluções gerais de recuperação da estrutura com intervenções que visem o restabelecimento da rigidez das emendas das peças e o (re)travamento necessário com a cobertura, para se evitar forças impróprias como, por exemplo, empuxos nas alvenarias. Isso compreende, além da substituição das peças degradadas, principalmente frechais, o chapeamento das sambladuras e emendas.

COBERTURA E BEIRAIS

A cobertura da igreja recebeu obras também em 2010, porém diversas intervenções foram feitas de forma inadequadas. Sem considerar diretamente a substituição das telhas originais, estas, assim como os rufos de arremates junto às alvenarias, estão bastantes desalinhados e desajustados, proporcionando enormes frestas.

Quanto ao madeiramento, o que se verifica de mais impactante é a alteração das peças dos beirais, originalmente de cachorros e guarda-pó. Foram inseridos, em substituição àqueles caibros duplos fixados nos caibros corridos originais. Na fachada frontal, os beirais não foram alterados, porém peças originais foram removidas, como alguns cachorros.

ALVENARIAS E REVESTIMENTOS

Quase que a totalidade das alvenarias na igreja, provavelmente de adobe na origem, foram substituídas por alvenarias de tijolos cerâmicos maciços e furados.

As patologias existentes nestas, como trincas e fissuras praticamente presentes em todas as alvenarias externas, estão diretamente relacionadas ao comportamento da estrutura segundo o quadro de abatimento e rotacionamento.

Os revestimentos, de argamassa lisa, estão com alguns trechos faltantes e em desprendimentos.

ESQUADRIAS E FERRAGENS

Com exceção da porta da sacristia, todas as esquadrias da igreja (portas e janelas) são de madeira, com características ainda originais. Verifica-se pequenas alterações na inserção de ferragens. São pintadas de azul escuro (colonial) e azul celeste. A pintura está desgastada e esmaecida.

As portas em geral necessitam de diversos reparados, principalmente no enquadramento e travessas inferiores das folhas. Necessitam também de ajustes, esquadrejamento, emassamento e pintura.

As janelas apresentam problemas similares aos das portas. Necessidade de reparos no enquadramento, folhas e travessas inferiores. As bases dos enquadramentos (peitoris) estão danificadas, com ressecamento e frestas.

A ferragem das esquadrias foi parcialmente alterada e necessita de revisão com reposição de peças.

PISOS E SOLEIRAS

Os pisos de ladrilho hidráulico do nártex, nave, corredores laterais, presbitério e sacristia, no geral, apresentam muitas patologias. Foram bastante alterados e removidos por ocasião das intervenções de reforço dos pés de esteios da nave e apresentam muitos abatimentos e trincas, próximos aos trechos recalcados da fundação e ao longo da nave também. Neste caso, sugere-se ter havido compactação insuficiente da base de assentamento na recomposição de trechos.

Os pisos de tábua corrida do coro e caixa do altar estão em bom estado de conservação.

À nível de passeio, a igreja possui este elemento somente na face frontal, constituído de pedra e cimentado. Nas demais faces, o que existe é grama diretamente acoplada às alvenarias, o que desprotege muito a igreja quanto à drenagem de águas pluviais.

As soleiras das portas externas são constituídas do próprio baldrame de madeira da base. As soleiras internas são de argamassa de cimento.

FORROS

A igreja só possui forros na sacristia e trono, que são de tábuas frisadas. Os demais compartimentos possuem telha vã.

ELEMENTOS DIVERSOS

O altar da igreja está em bom estado de conservação, salvo pequenos reparos de trechos carcomidos e estudo da pintura original baseado nas prospecções.

A escada de madeira de acesso ao coro necessita de restauração dos pisos de tábua, que estão deslocados. A estrutura e os guarda-corpos apresentam bom estado de conservação.

O cruzeiro de madeira situado no jardim frontal está em bom estado de conservação, até porque foi instalado há pouco tempo.

As estruturas de suporte dos sinos necessitam de reparos para o perfeito funcionamento dos equipamentos. Os sinos necessitam de limpeza.

TRATAMENTOS E PINTURAS

A igreja possui pintura PVA/acrílica branca nas alvenarias e esmalte sintético azul colonial e azul celeste nas esquadrias e embasamentos. A igreja necessita de pintura geral, que se encontra desgastada e em descolamento.

Prospecções de pintura foram feitas para verificar-se as camadas de tintas existentes nas portas, estrutura e altar.

Por possuir madeiras muito antigas e, com certeza pouco tratadas, percebe-se a necessidade de imunização completa do madeiramento da igreja, envolvendo: peças da cobertura e beirais, forros, esquadrias, pisos, escadas, guarda-corpos e bens integrados.

INSTALAÇÕES PREDIAIS

As instalações elétricas e afins da igreja estão danificadas ou são inexistentes. O mesmo ocorre com as instalações de segurança eletrônica e SPDA.

A drenagem pluvial da cobertura é feita com calhas instaladas longitudinalmente nas águas inferiores e condutores verticais com esgotamento direto no solo gramado.

ACESSIBILIDADE

A igreja não possui acessibilidade.

5.2 MAPEAMENTO DE DANOS

Os danos e as patologias da igreja foram levantados e registrados em prancha de desenho, envolvendo todos os elementos construtivos que sofreram ação de agentes patológicos, com especial atenção para a estrutura, cobertura, alvenarias, revestimentos e esquadrias.

6. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA COMENTADA

A seguir, a DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA demonstra as características do bem, assim como, em concordância com os desenhos do Mapeamento de Danos, as avarias na edificação. Sentido de leitura das fotos: posição no interior da igreja com visão para o logradouro frontal.

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Fachada frontal e o cruzeiro em primeiro plano que situa-se na praça em frente

CROQUI ESQUEMÁTICO:

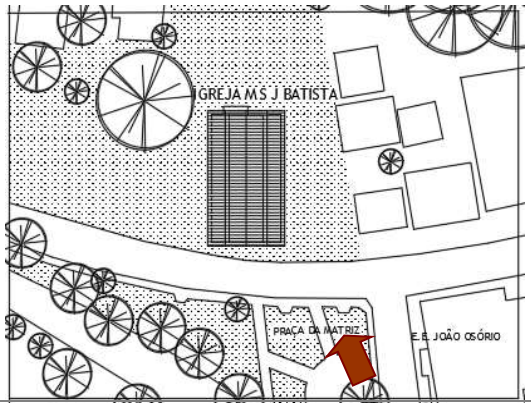


FOTO 01



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Fachadas frontal e lateral esquerda e o logradouro asfaltado em frente.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

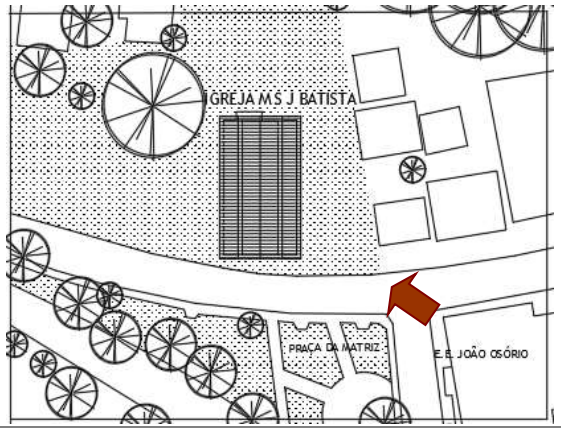


FOTO 02



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Fachadas lateral esquerda e posterior com o gramado do piso externo.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

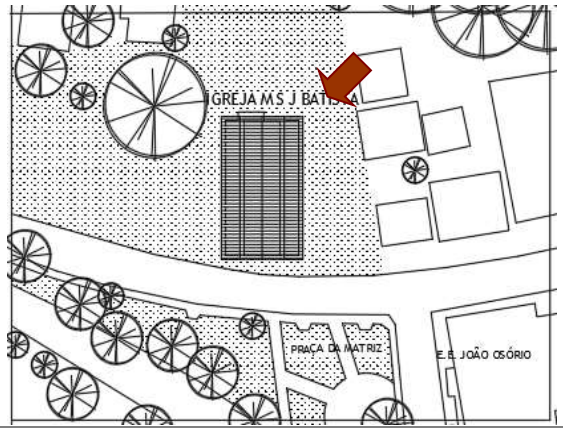


FOTO 03



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Fachada posterior com destaque para o bloco dos sanitários acoplados à alvenaria.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

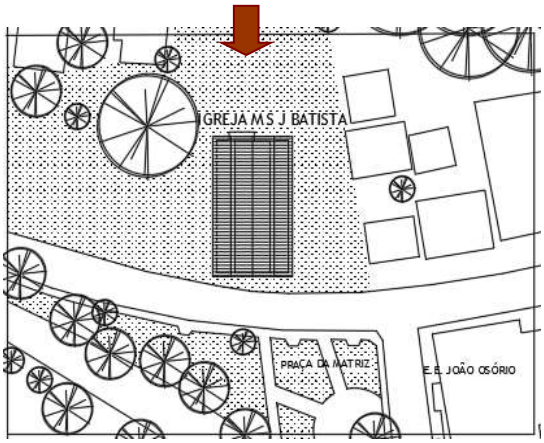


FOTO 04



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Fachadas frontal e lateral direita com o gramado do piso externo e o logradouro asfaltado em frente.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

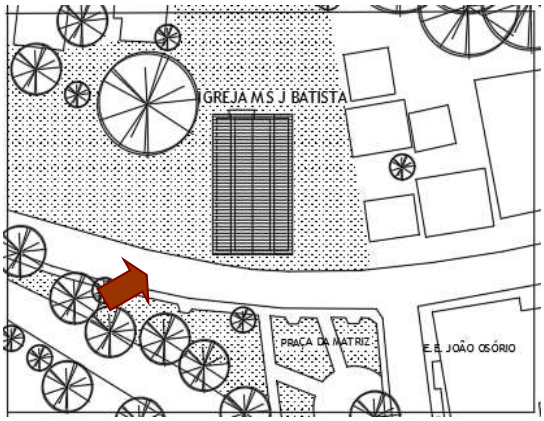


FOTO 05



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Passeio frontal revestido com cimentado e pedra irregular de quartzo no primeiro degrau.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

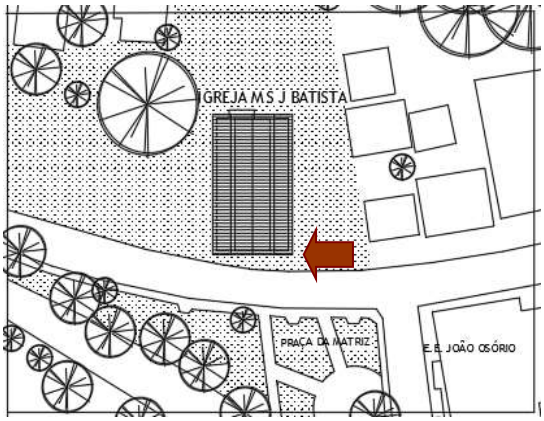


FOTO 06



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Fachada lateral esquerda com o gramado do piso externo, ausência de passeio e condutores de água pluvial com despejo ao relento.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

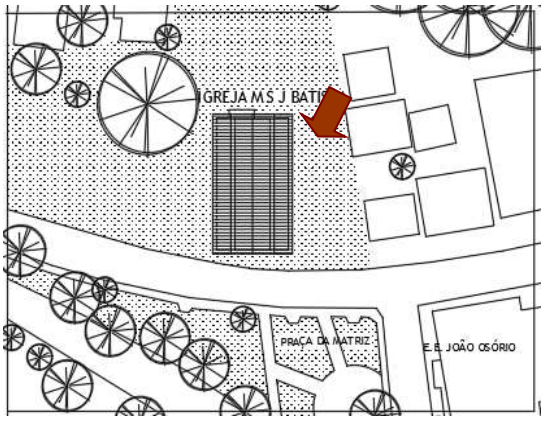


FOTO 07



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Gramado do piso externo e fachada lateral direita com a ausência de passeio e condutores de água pluvial com despejo ao relento.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

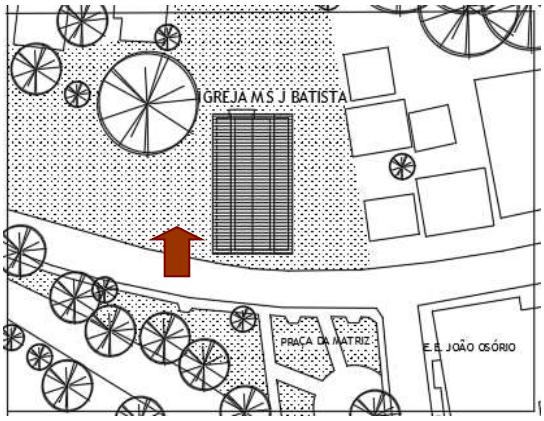


FOTO 08



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Vista da igreja à distância com destaque para os logradouros asfaltados, a área gramada do adro e a praça à direita.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

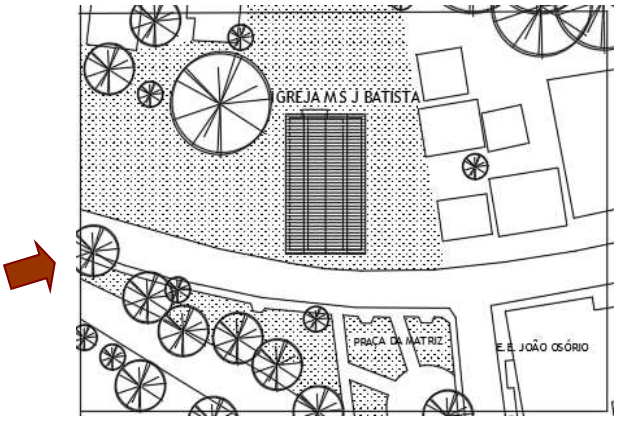


FOTO 09



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Praça defronte à igreja na qual está fixado o cruzeiro de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

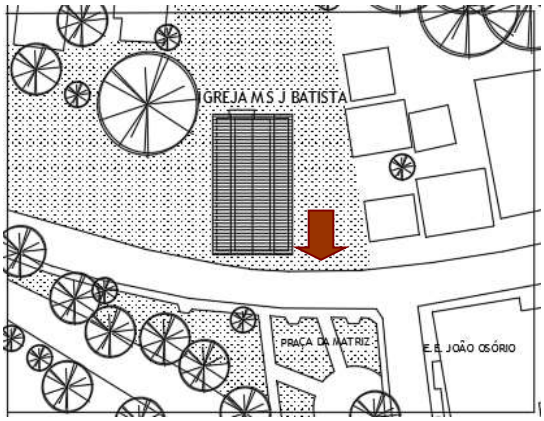


FOTO 10



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 11 - praça defronte à igreja na qual está fixado o cruzeiro de madeira. FOTO 12 – vista frontal do cruzeiro de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

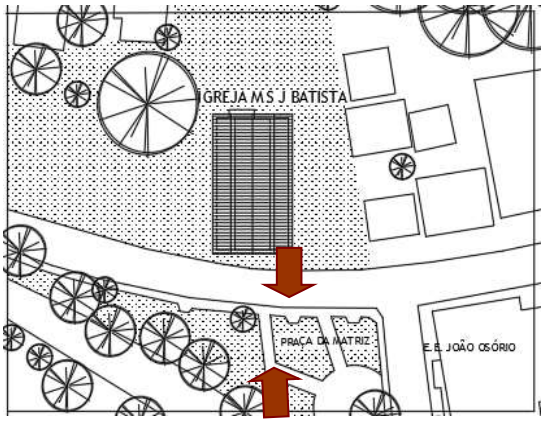


FOTO 11 FOTO 12





Autor: Sérgio Fagundes

Data: maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Praça defronte à igreja e as casas comerciais e residenciais situadas à esquerda do templo.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

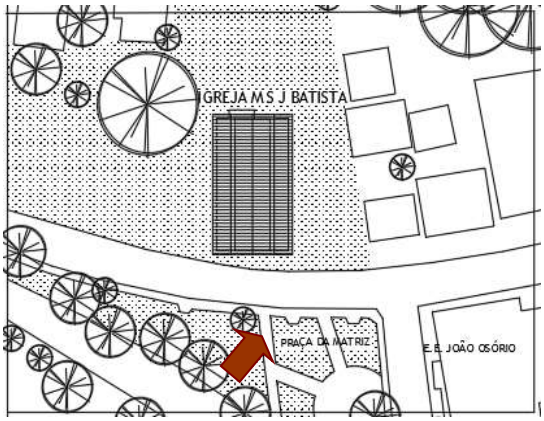


FOTO 13



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS EXTERNAS

DESCRIÇÃO:

Piso taludado e gramado no fundo da igreja

CROQUI ESQUEMÁTICO:

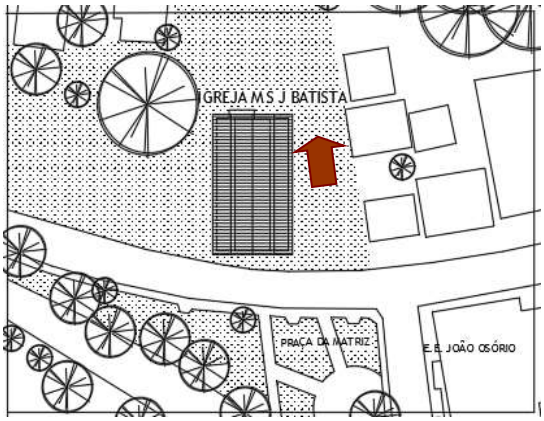


FOTO 14



Autor: Sérgio Fagundes

Data: maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

Cobertura de telha plan e fachada lateral direita com destaque para a janela sineira situada no pavimento superior.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

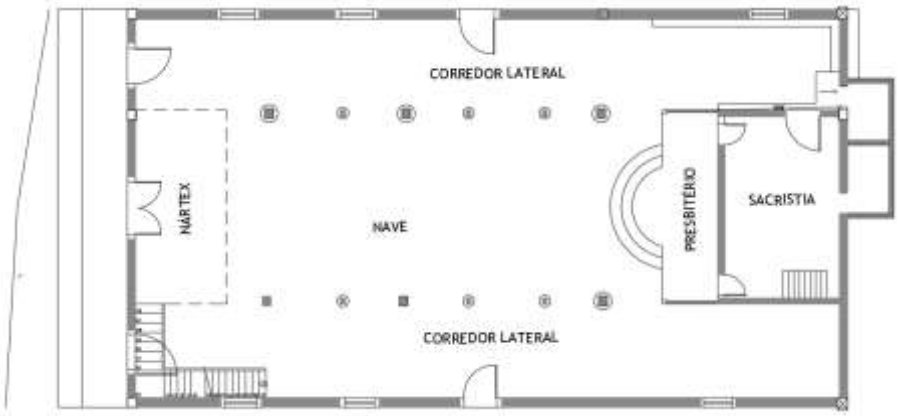


FOTO 15



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

Cobertura e fachada lateral direita com destaque para as janelas fixas do pavimento superior e o desnivelamento, com desajuste, do telhamento e rufo.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

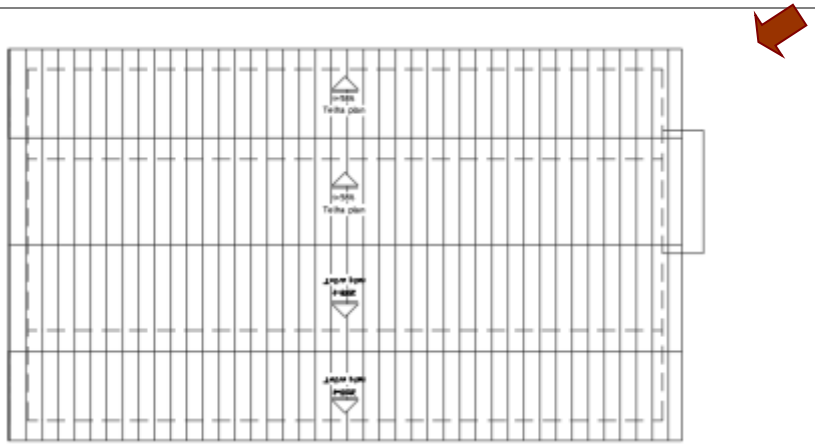


FOTO 16



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

FOTOS 17 e 17A - cobertura e fachada lateral esquerda com destaque para as janelas fixas do pavimento superior e o desnivelamento, com desajuste, do telhamento e rufo.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

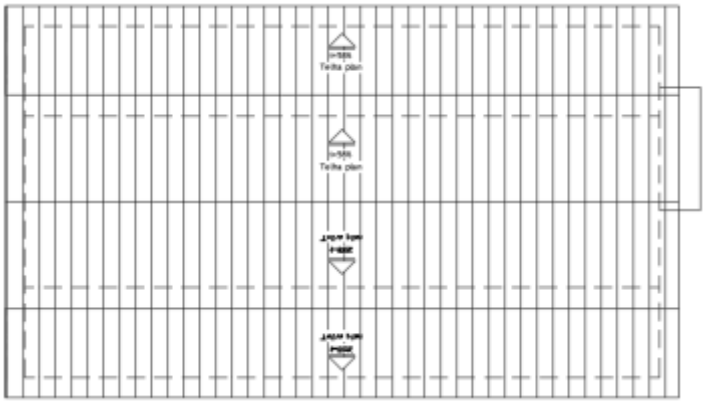


FOTO 17 FOTO 18





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

Fachada lateral esquerda e o piso externo gramado.

CROQUI ESQUEMÁTICO:



FOTO 19



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

Frontão da fachada principal e beiral da cobertura com os cachorros e guarda-pó de tábuas originais e as telhas viradas.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

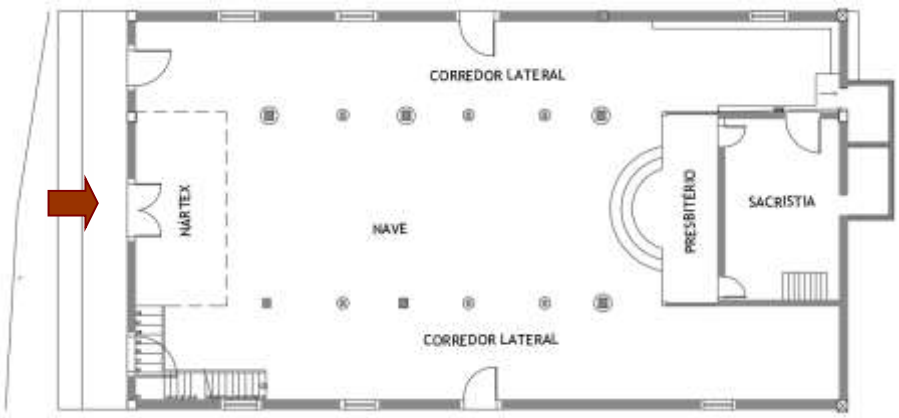


FOTO 20



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

FOTO 21 - beiral da cobertura inferior na fachada principal sem os cachorros originais. FOTO 22 – o mesmo beiral com a remoção dos cachorros e guarda-pó de tábuas no trecho inferior.

CROQUI ESQUEMÁTICO:



FOTO 21 FOTO 22





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

Trecho superior da fachada posterior e cobertura com destaque para o madeiramento de caibro armado aparente

CROQUI ESQUEMÁTICO:

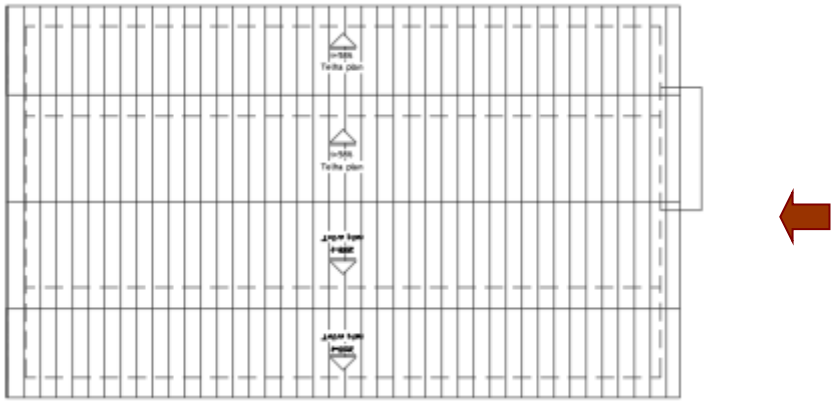


FOTO 23



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

FOTO 24 – beiral da fachada lateral esquerda alterado, com a remoção dos cachorros (vide recorte para encaixe no frechal) e guarda-pó de tábuas e inserção de caibros duplos inclinados, ladeados ao caibro armado que desce. FOTO 25 – idem foto anterior (somente com o guarda-pó) no beiral superior da fachada lateral direita (fundo).

CROQUI ESQUEMÁTICO:



FOTO 24 FOTO 25





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS DA COBERTURA

DESCRIÇÃO:

FOTO 26 – beiral da fachada lateral direita (fundo) alterado, com a remoção dos cachorros (vide recorte para encaixe no frechal) e guarda-pó de tábuas e inserção de caibros duplos inclinados, ladeados ao caibro armado que desce. FOTO 26A – idem foto anterior no beiral da fachada frontal, com telhas invertida, e topo do frechal frontal degradado.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

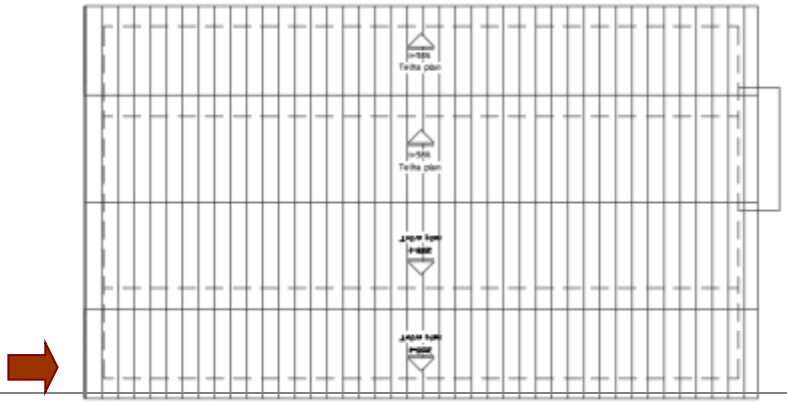


FOTO 26 FOTO 26A





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Vista da nave, sentido altar-coro.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

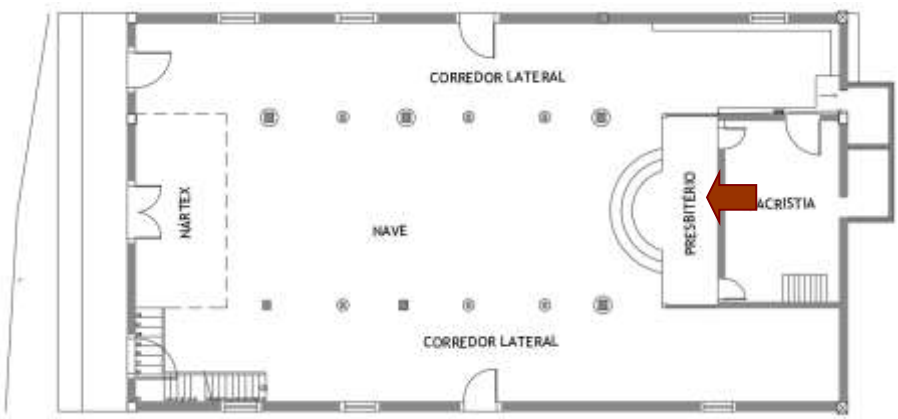


FOTO 27



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Coro integralmente de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

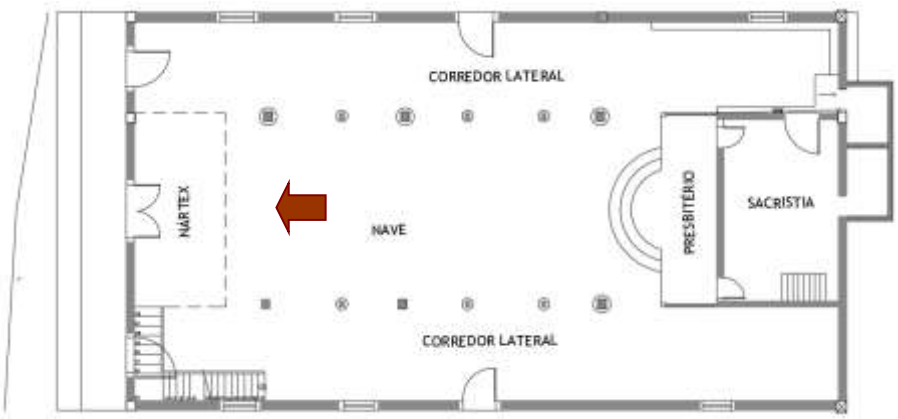


FOTO 28



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 29 – Vista da nave, sentido coro-altar, com destaque para a cobertura exposta de caibro armado. FOTO 30 – vista parcial da lateral direita da nave com as arcadas de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

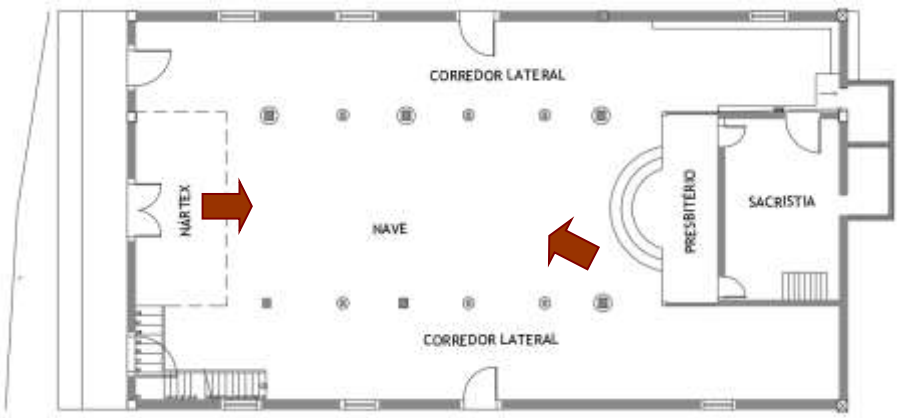


FOTO 29 FOTO 30





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Lateral esquerda da nave com as arcadas de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

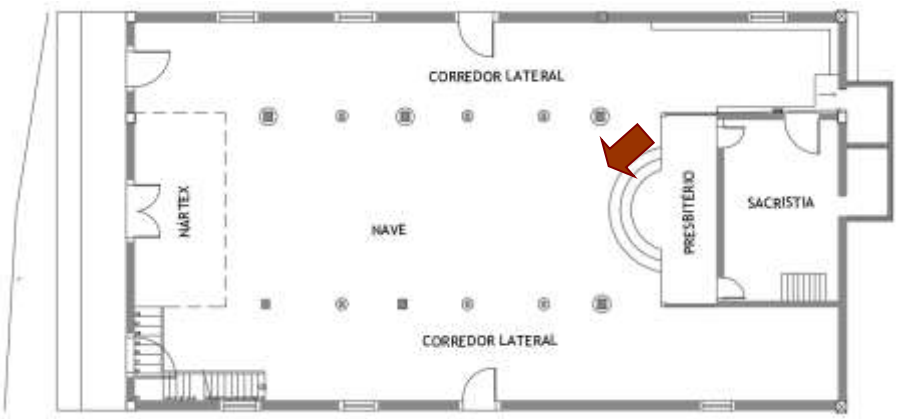


FOTO 31



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 32 e 33 - vistas parciais das laterais direita e esquerda da nave, junto ao altar mor.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

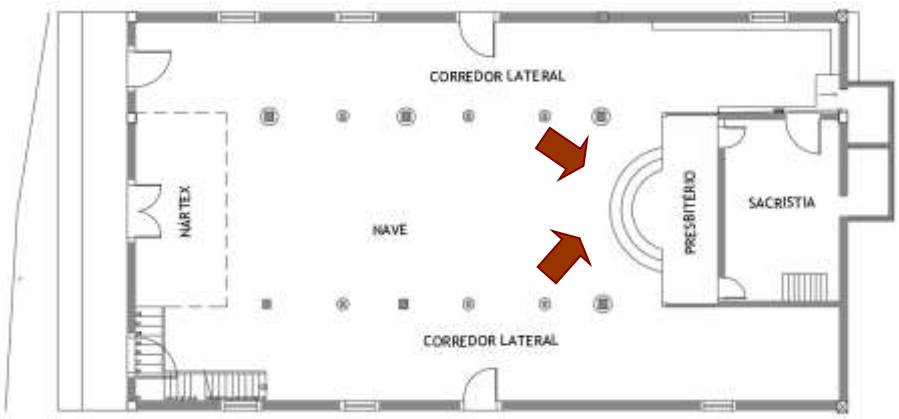


FOTO 32 FOTO 33





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 34 – detalhe do encaixe do pilar com o centro do arco angular de madeira. FOTO 35 – detalhe do encaixe do pilar com a borda arco angular de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

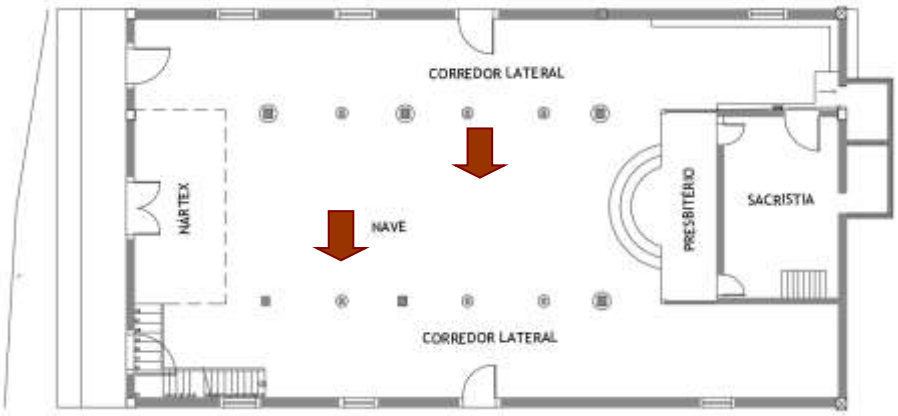


FOTO 34 FOTO 35





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 36 – vista lateral da escada de madeira de acesso ao coro. FOTO 37 - vista frontal da escada de madeira de acesso ao coro

CROQUI ESQUEMÁTICO:

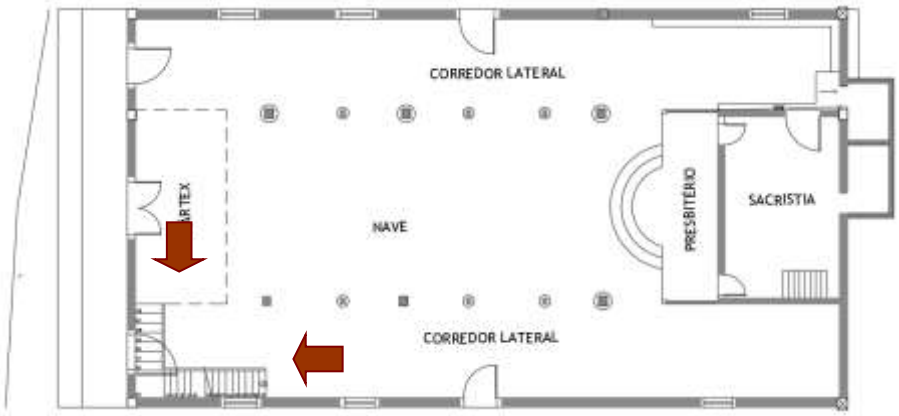


FOTO 36 FOTO 37





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Piso e barroteamento de madeira do coro visto pela nave/nártex.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

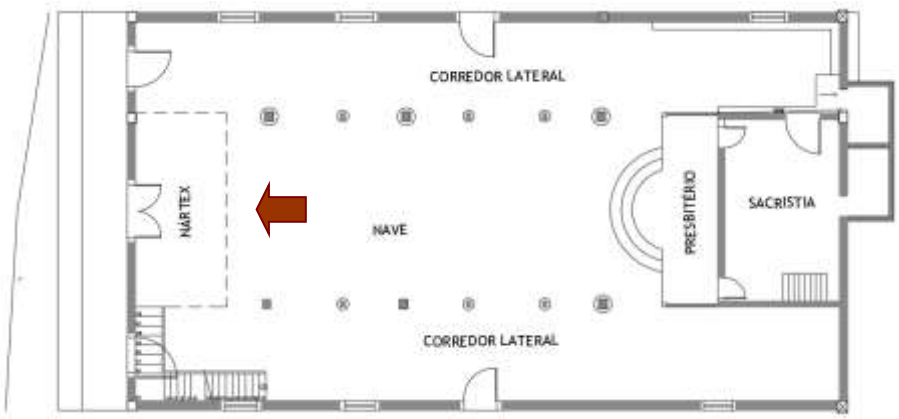


FOTO 38



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 39 e 40 – cobertura do corredor lateral esquerdo com estrutura de madeira de meia tesoura

CROQUI ESQUEMÁTICO:

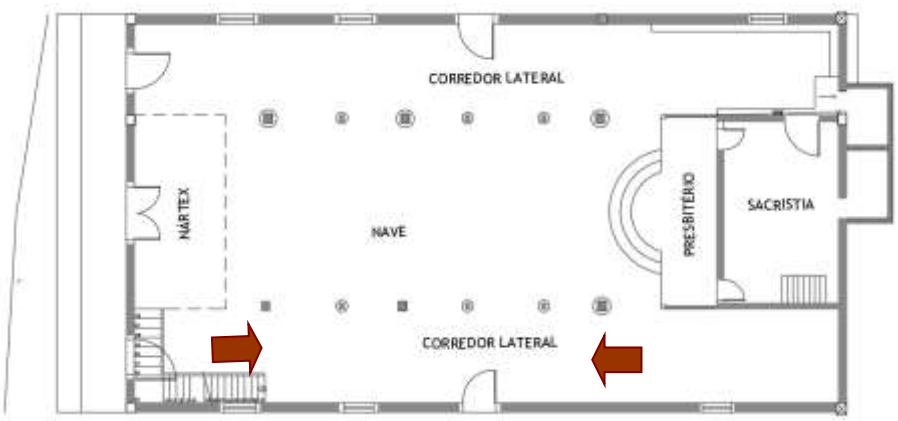


FOTO 39 FOTO 40





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 41 – cobertura do corredor lateral direito. FOTO 42 – cobertura da nave com estrutura de caibro armado.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

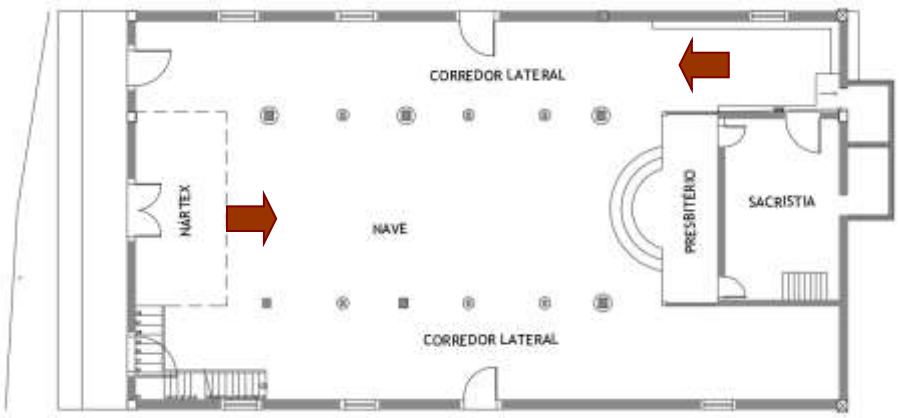


FOTO 41 FOTO 42





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 43 – presbitério e altar mor de madeira. FOTO 44 – frente do presbitério cujo guarda-corpo de madeira foi removido (em ambos os lados).

CROQUI ESQUEMÁTICO:

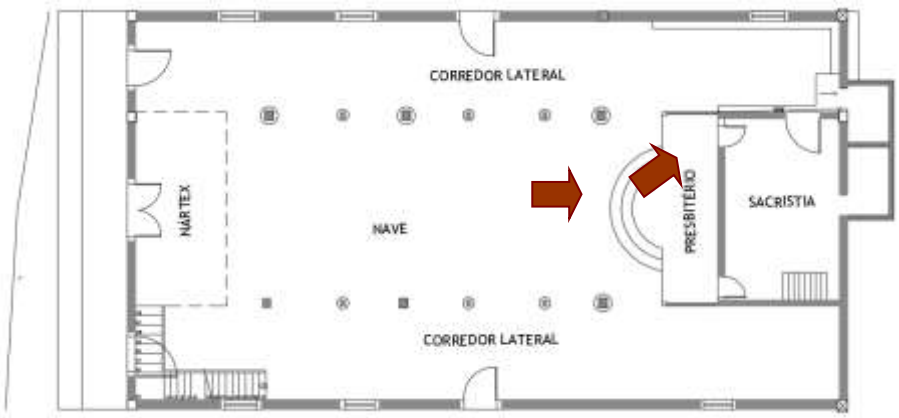


FOTO 43 FOTO 44





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 45 – presbitério com escada de alvenaria e ausência dos guarda-corpos frontais de madeira.
FORO 46 - guarda-corpo lateral do presbitério de balaústre de madeira recortada.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

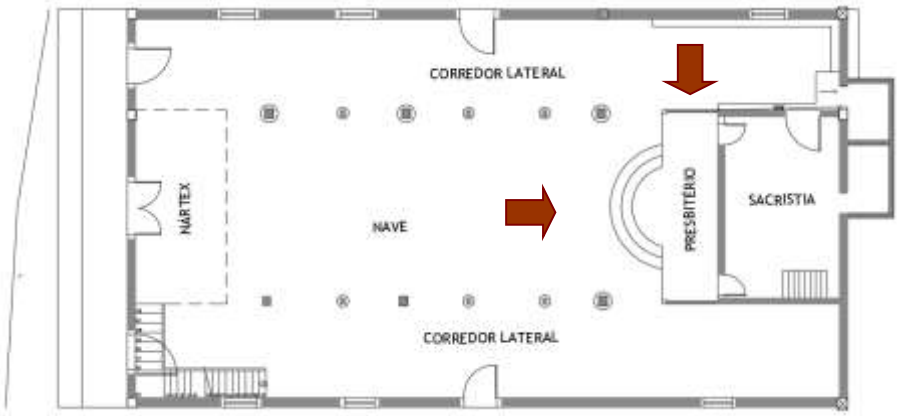


FOTO 45 FOTO 46





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 47 – piso do nártex de ladrilho hidráulico decorado, em duas cores. FOTO 48 - – idem no piso do corredor lateral esquerdo. Ambos assentados em zigue-zague e com peças já alteradas.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

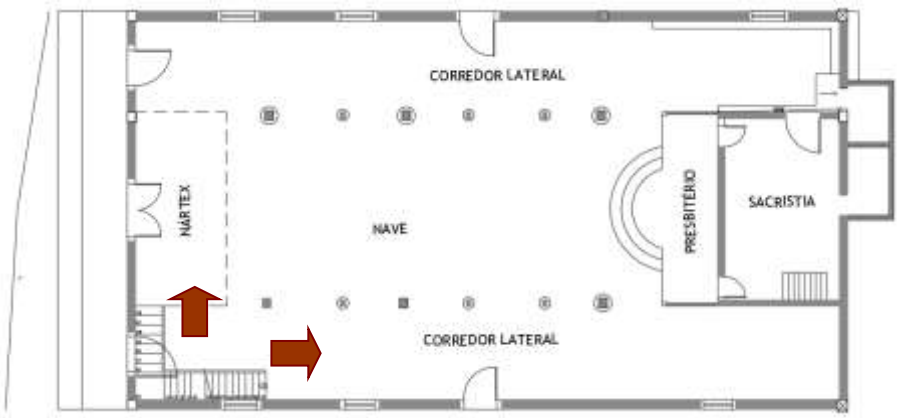


FOTO 47 FOTO 48





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Piso da nave de ladrilho hidráulico decorado, em duas cores, assentado em zigue-zague e com peças já alteradas. Este piso está em todo o pavimento térreo.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

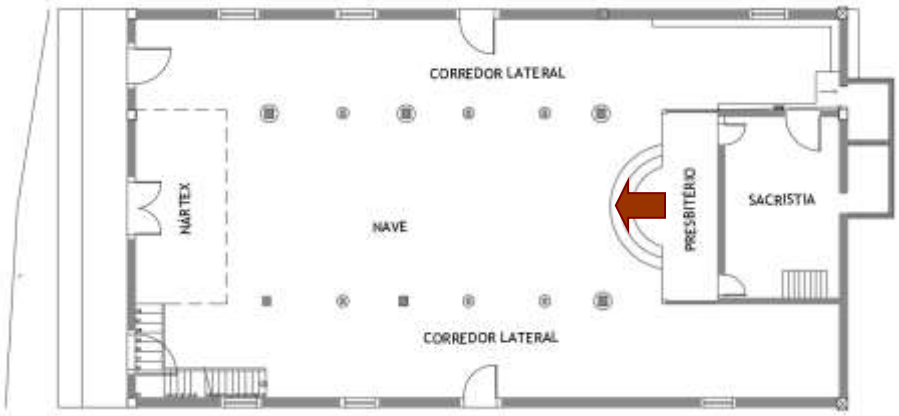


FOTO 49



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 50 – detalhes da escada de madeira de acesso ao coro, com deslocamento e ausência de tábuas do piso e revestimento de fundo nos últimos e primeiros degraus do 1º lance. FOTO 51 – 2º e último lance da mesma escada em forma de rampa de tábua com ripas transversais antiderrapantes.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

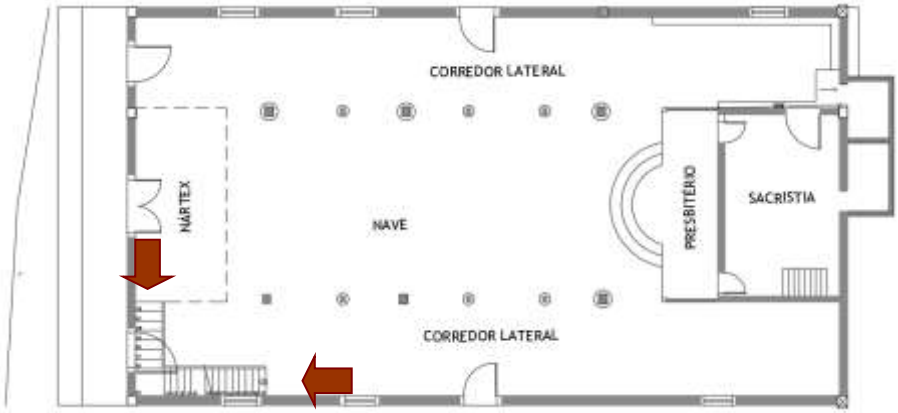


FOTO 50 FOTO 51





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 52 – piso de tábua corrida e guarda-corpo de tábua do coro. FOTO 55 – piso de tábua corrida do coro com muita sujidade.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

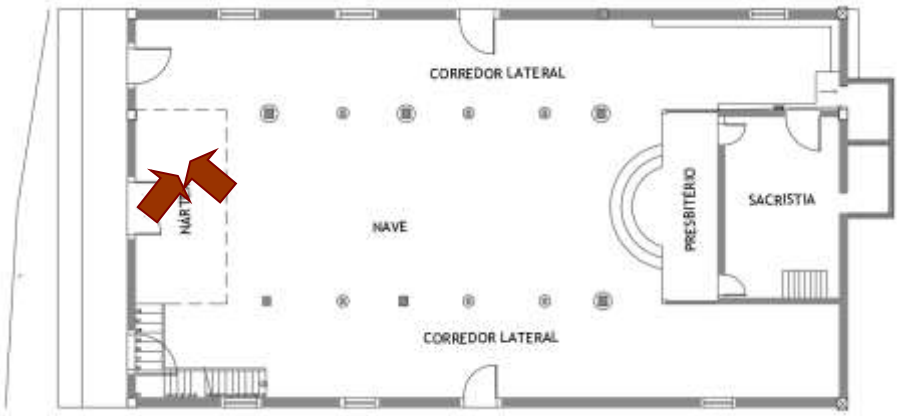


FOTO 52 FOTO 53





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Sacristia com os móveis e o painel de madeira tipo lambri no fundo da base do altar.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

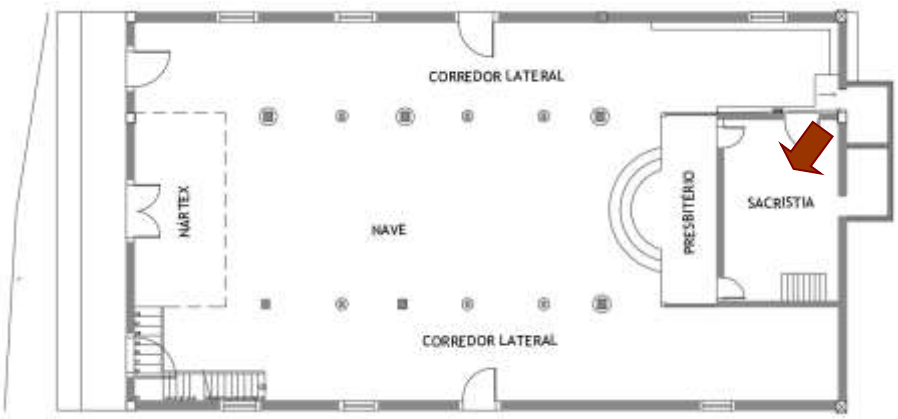


FOTO 54



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Piso da sacristia de ladrilho hidráulico decorado, em duas cores, assentado em zigue-zague e com peças já alteradas.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

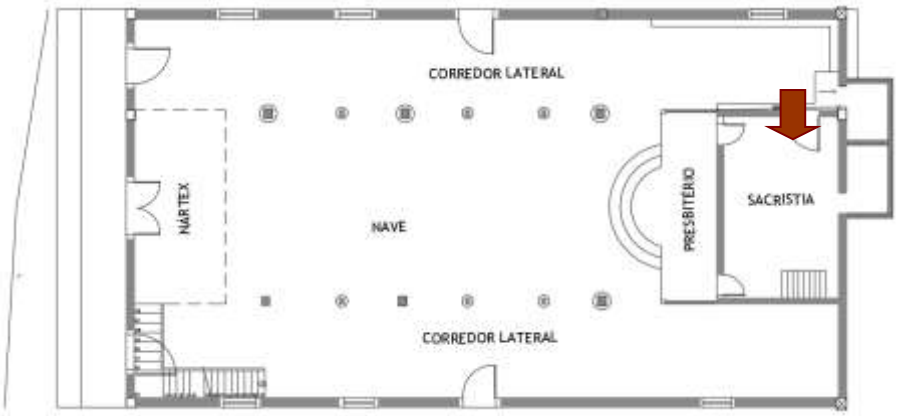


FOTO 55



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Forro da sacristia de madeira tipo lambri.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

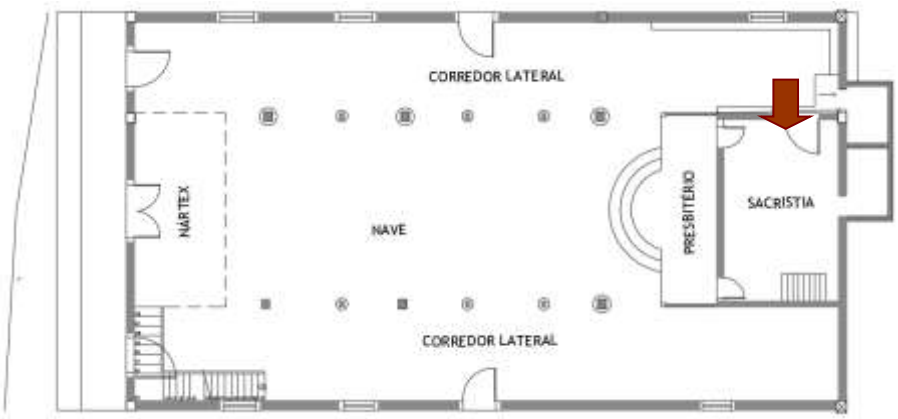


FOTO 56



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 57 – escada de madeira na sacristia para acesso ao trono. FOTO 58 – caixa do altar com o fundo do retábulo e vão de porta de acesso ao trono (à direita).

CROQUI ESQUEMÁTICO:

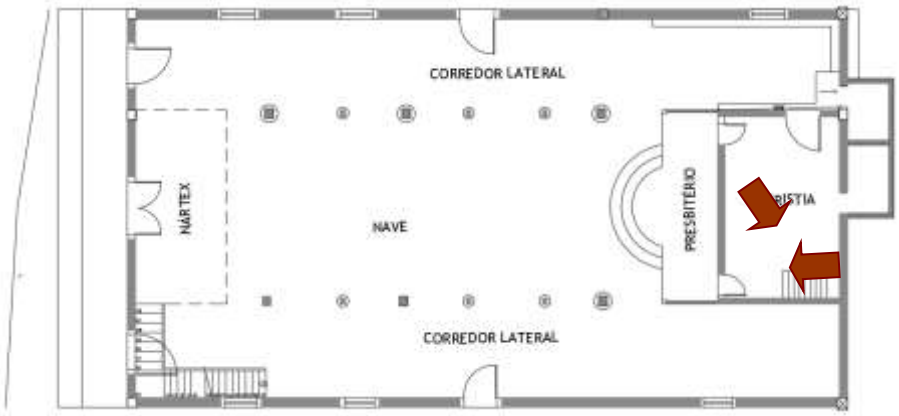


FOTO 57 FOTO 58





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 59 – piso de tábua corrida da caixa do altar com danos (quebras e afastado da alvenaria (sem rodapé). FOTO 60 – caixa do altar com a escada de madeira de retorno à sacristia.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

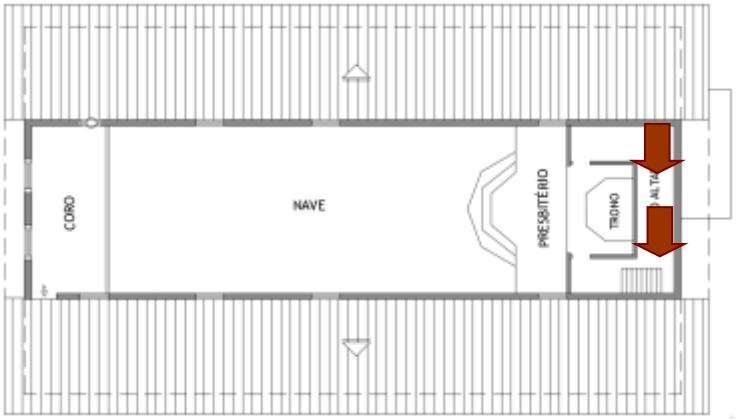


FOTO 59 FOTO 60





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 61 – cobertura da caixa do altar com frestas de telhas deslocadas. FOTO 62 – trono de madeira poligonal com cinco degraus.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

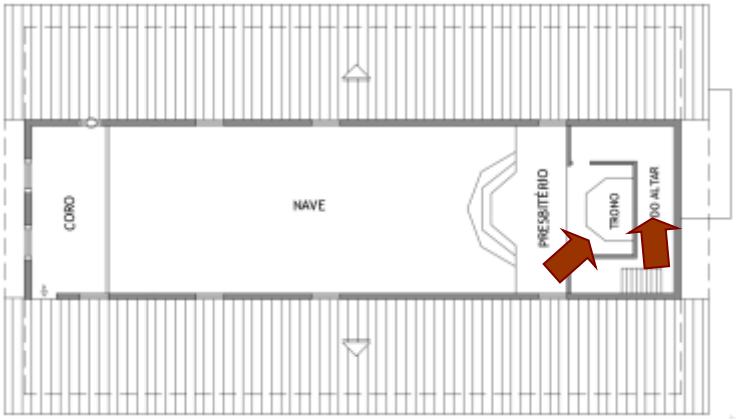


FOTO 61 FOTO 62





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 63 – trono com a porta de acesso do lado direito. FOTO 64 – forro abobadado do trono de tábua encaixe macho-fêmea e pintado de azul celeste.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

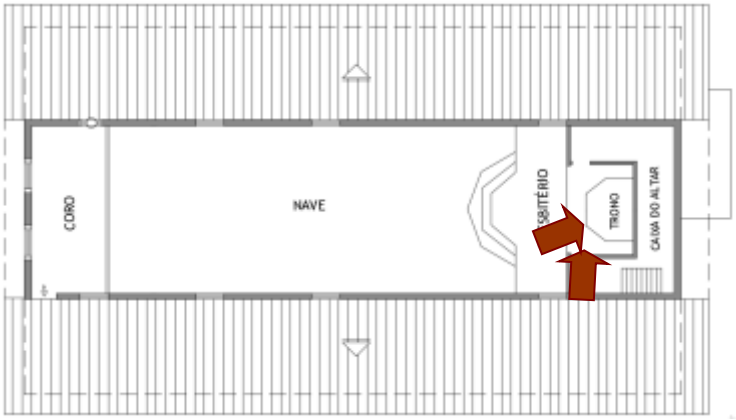


FOTO 63 FOTO 64





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

Cobertura da caixa do altar sobre o trono.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

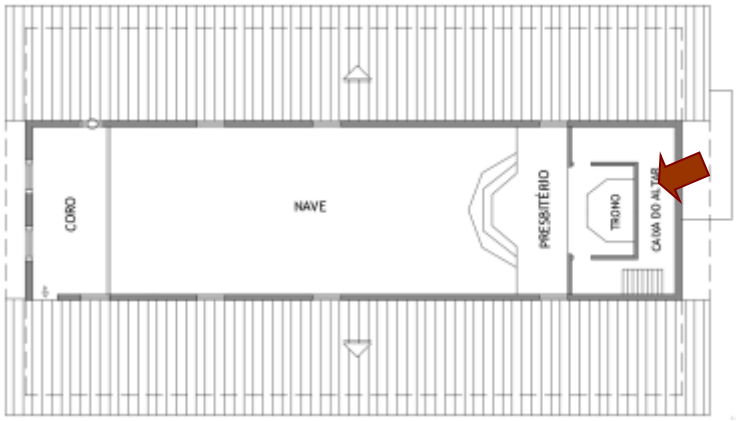


FOTO 65



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – FOTOS INTERNAS

DESCRIÇÃO:

FOTO 66 – sino maior em sineira situada em vão da fachada lateral direita voltada para o coro.
FOTO 67 – sino menor situado do lado esquerdo do sino maior. Ambos estão com muita sujidade e mal fixado.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

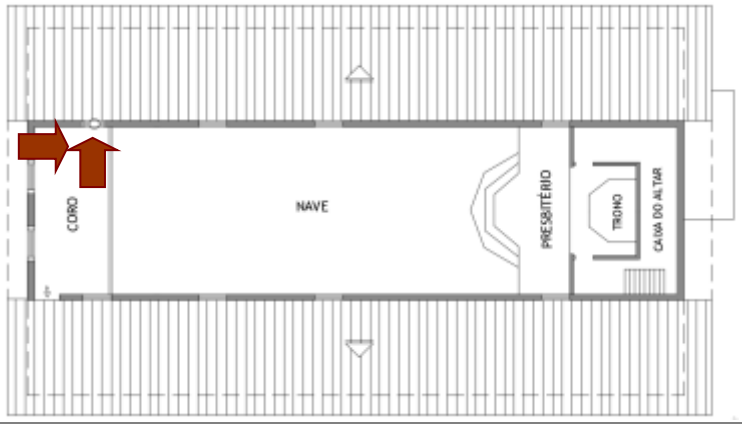


FOTO 66 FOTO 67





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

Trecho central da fachada principal bastante danificada, com deformação e diversas trincas, pela ausência de peça de madeira da estrutura essencial para a sua estabilização (falta a madre central), pela degradação de peças da estrutura e pela instabilidade nas emendas das peças.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

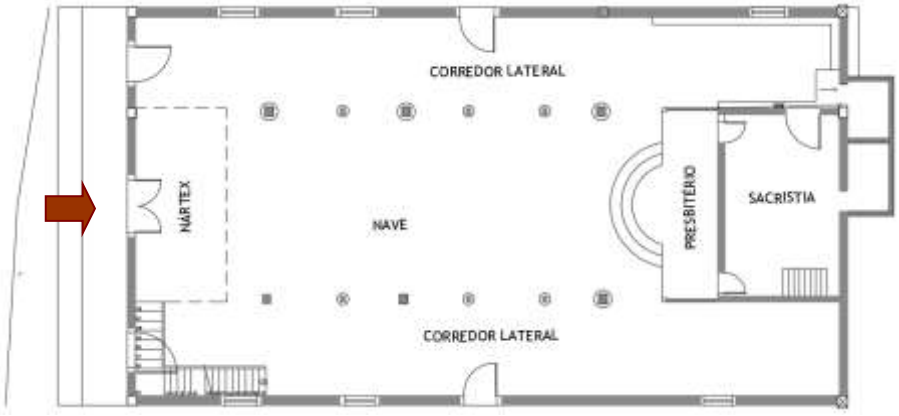


FOTO 68



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTO 69 – fachada principal abaulada para fora em função de deformação da alvenaria pela falta da madre central e esforço provocado pelo peso do corro de madeira apoiado na fachada. FOTO 69A – quadro de trincas na fachada lateral direita, retas e à 45º, associada ao abaulamento da fachada.

. CROQUI ESQUEMÁTICO:

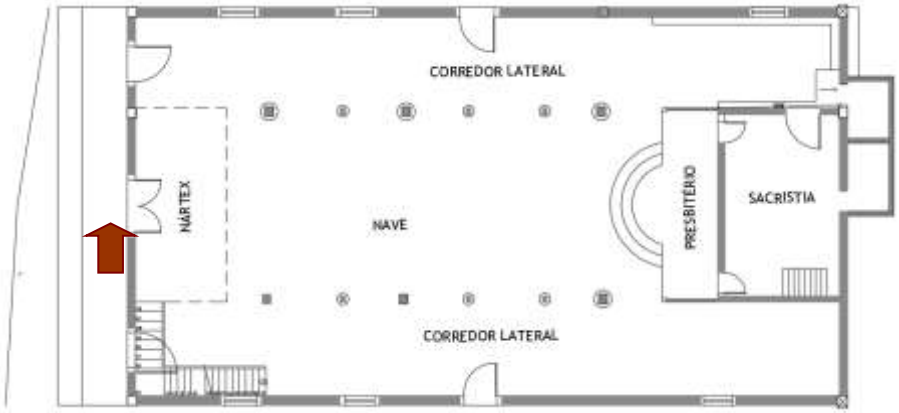


FOTO 69 FOTO 69A





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

Coro de madeira com os barrotes apoiados na parede frontal direto sobre a alvenaria, sem madre de madeira intermediária.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

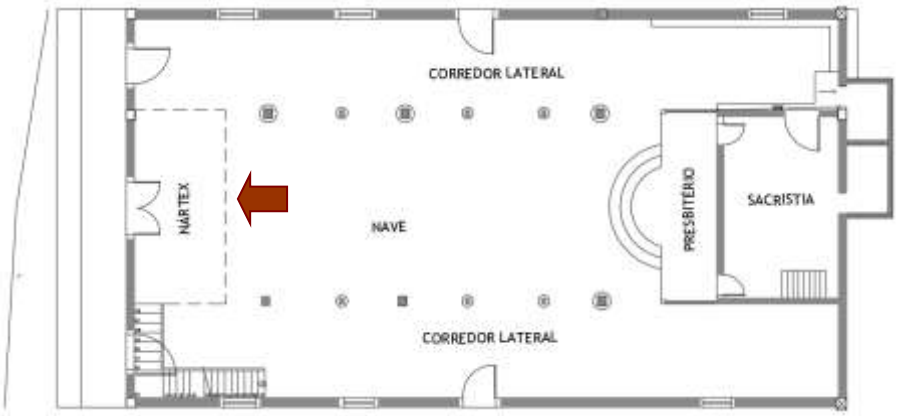


FOTO 70



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS/PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTO 71 ponto de prospecção interno na alvenaria frontal, junto ao barrote do piso do coro, com o registro da ausência da madre central. FOTO 72 - ponto de prospecção interno na alvenaria frontal, no nível do piso do coro, com o registro da ausência da madre central.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

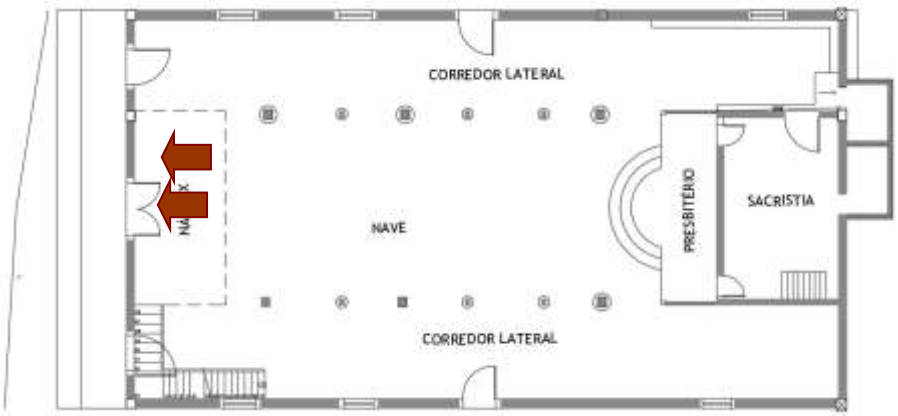


FOTO 71 FOTO 72





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS/PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTO 73 – ponto de prospecção interno na alvenaria frontal, sobre o 2º lance da escada de acesso ao coro, que registra a presença de madre de madeira de travamento da alvenaria lateral esquerda.
FOTO 74 - ponto de prospecção interno na alvenaria frontal, sobre a janela frontal do coro, que registra a presença de madre de travamento das alvenarias laterais do coro e nave.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

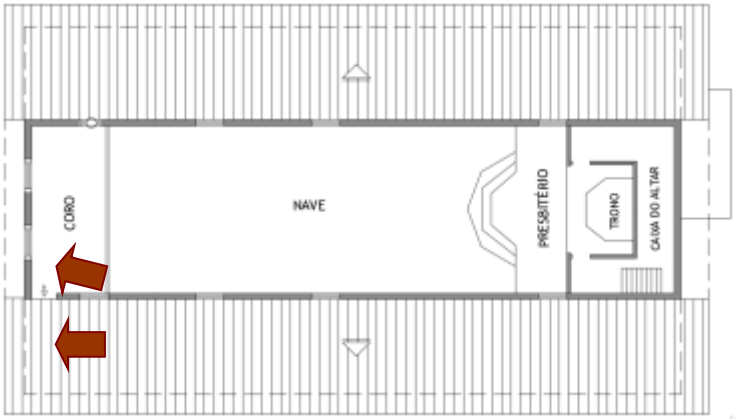


FOTO 73 FOTO 74





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS/PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTO 75 - ponto de prospecção interno na alvenaria frontal, no nível do piso do pavimento térreo, que registra a degradação total do baldrame sob a alvenaria. FOTO 76 - ponto de prospecção interno na alvenaria lateral direita, no rumo do presbitério, que registra, no nível superior, a presença do esteio de madeira e, no nível inferior, a degradação do seu pé e ausência de baldrame de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

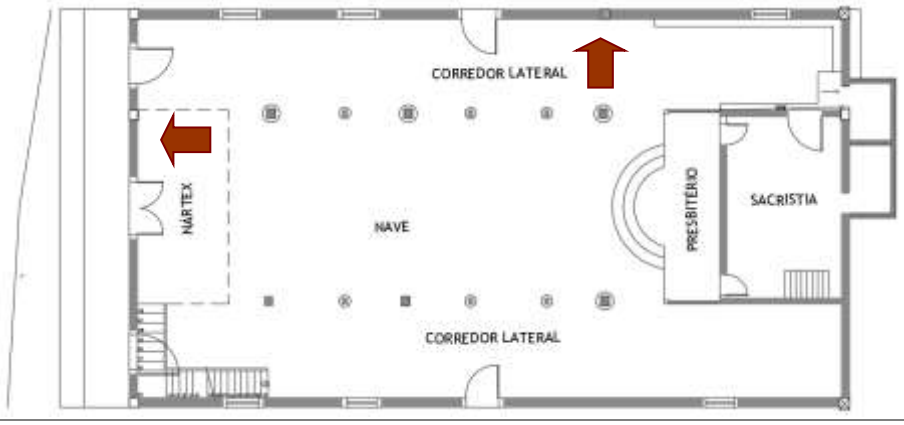


FOTO 75 FOTO 76





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS/PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTO 77 – trinca de abatimento da alvenaria lateral direita pela falta de baldrame e borda do reforço interno da base com alvenaria (protuberância) que não proporcionou bom resultado, pois trincou muito também. FOTO 77A - ponto de prospecção externo na alvenaria lateral esquerda, no rumo do presbitério, que registra, no nível superior, a presença do esteio de madeira e, no nível inferior, a ausência de baldrame de madeira.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

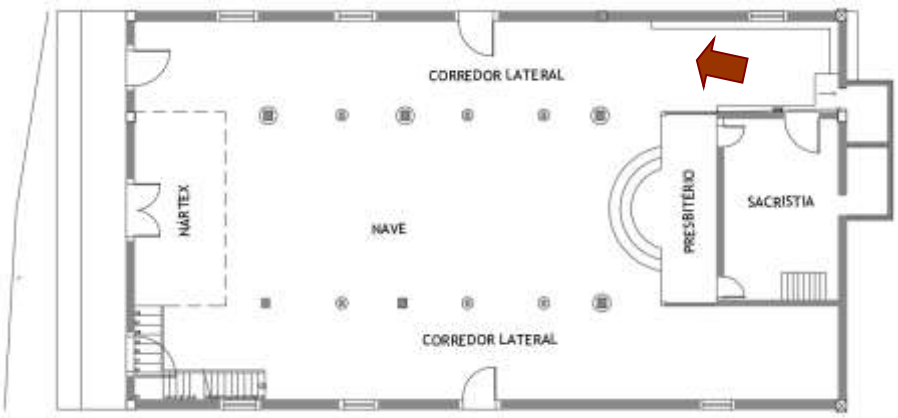


FOTO 77 FOTO 77A





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS/PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTOS 78 - trinca de abatimento da alvenaria lateral direita pela falta de baldrame e continuidade do reforço interno da base com alvenaria (protuberância) que não proporcionou bom resultado, pois trincou muito também. FOTO 79 – ponto de prospecção externo na alvenaria de fundo que registra a inserção de tijolo cerâmico furado.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

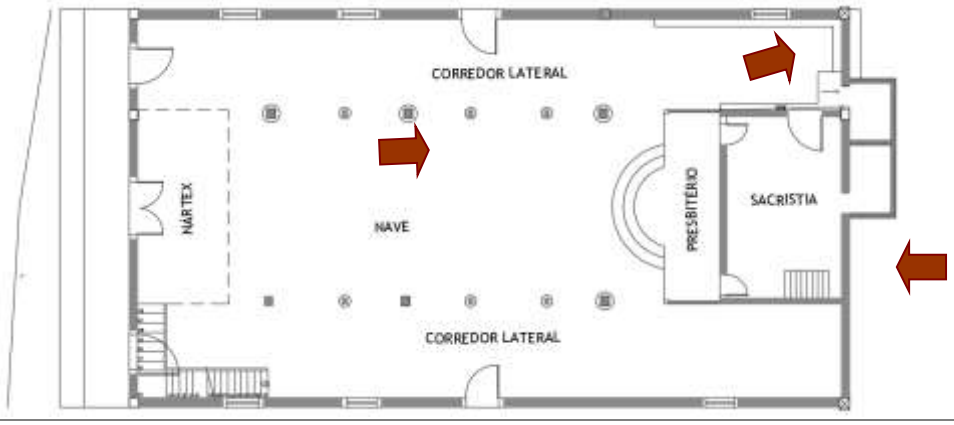


FOTO 78 FOTO 79





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS/PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

Pontos de prospecção de tipos de alvenarias. FOTOS 80 – cunhal da fachada frontal/fachada lateral direita – alvenaria de tijolo cerâmico furado. FOTO 81 – alvenaria da fachada lateral direita - tijolo cerâmico maciço. FOTO 82 – cunhal da fachada lateral direita/fachada de fundo – tijolo cerâmico maciço.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

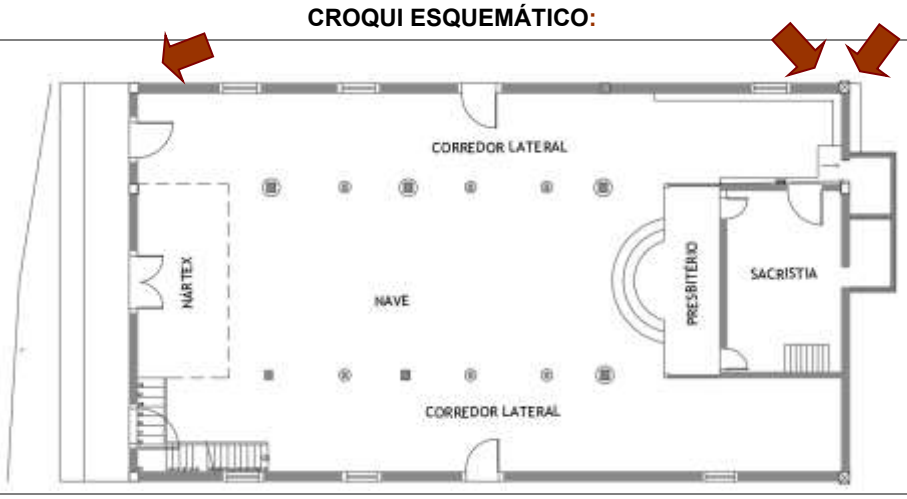


FOTO 80 FOTO 81 FOTO 82







Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

Esteios de madeira de sustentação dos arcos laterais direitos da nave com os reforços cilíndricos nas bases, executados em concreto, inclusive com sapatas, no ano de 2010. Nesta obra, o piso foi muito danificado, com lastro mal compactado com diversos abatimentos e vazios.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

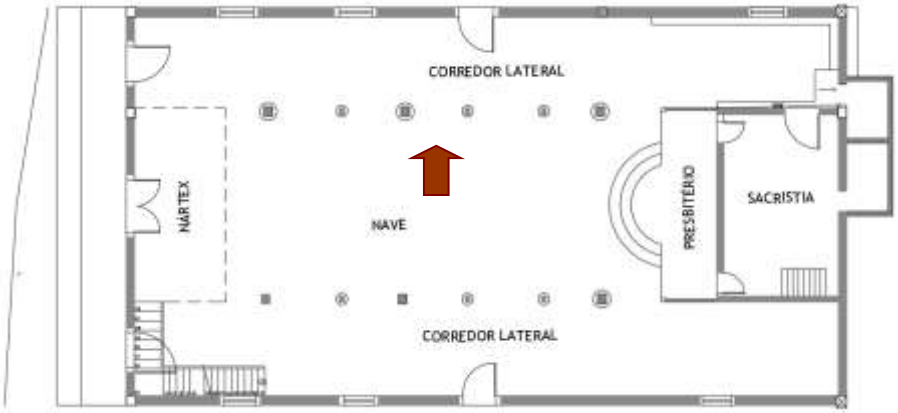


FOTO 83



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

Esteios de madeira de sustentação dos arcos laterais esquerdos da nave com os reforços cilíndricos nas bases, executados em concreto, inclusive com sapatas, no ano de 2010. Nesta obra, o piso foi muito danificado, com lastro mal compactado com diversos abatimentos e vazios

CROQUI ESQUEMÁTICO:

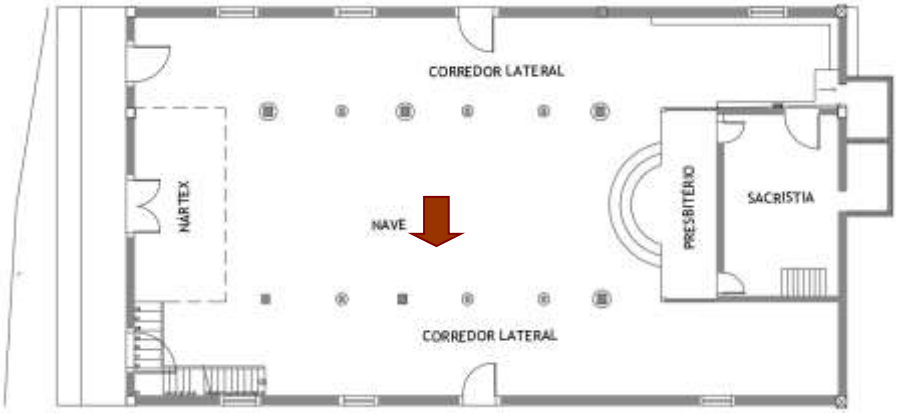


FOTO 84



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

Piso de ladrilho hidráulico do nártex muito danificado, com peças instaladas erradas, rompidas, faltantes e juntas largas e lastro mal compactado com diversos abatimentos e vazios.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

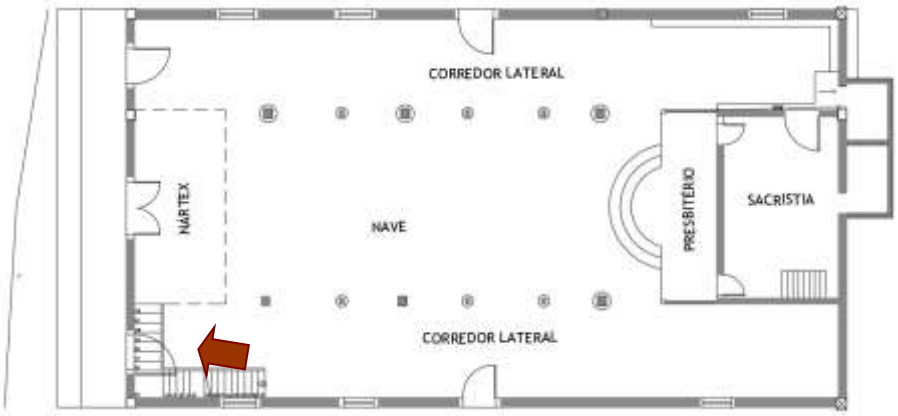


FOTO 85



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 86 - piso de ladrilho hidráulico do corredor lateral esquerdo muito danificado, com peças instaladas erradas, rompidas e faltantes e lastro mal compactado com diversos abatimentos e vazios.
FOTO 87 – alvenaria da sacristia com muita umidade na base e soleira da porta com muita sujidade.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

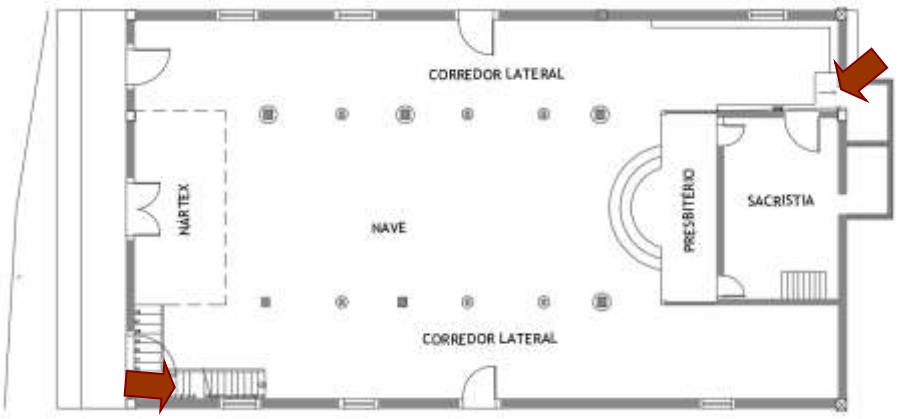


FOTO 86 FOTO 87





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 88 - piso de ladrilho hidráulico do corredor lateral direito danificado, com peças instaladas erradas, rompidas e faltantes e lastro mal compactado com diversos abatimentos e vazios. FOTO 89 – trincas retas e à 45º entre o cunhal e a alvenaria da fachada lateral direita (fundo), provocadas pelo abatimento da alvenaria devido a ausência de baldrame.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

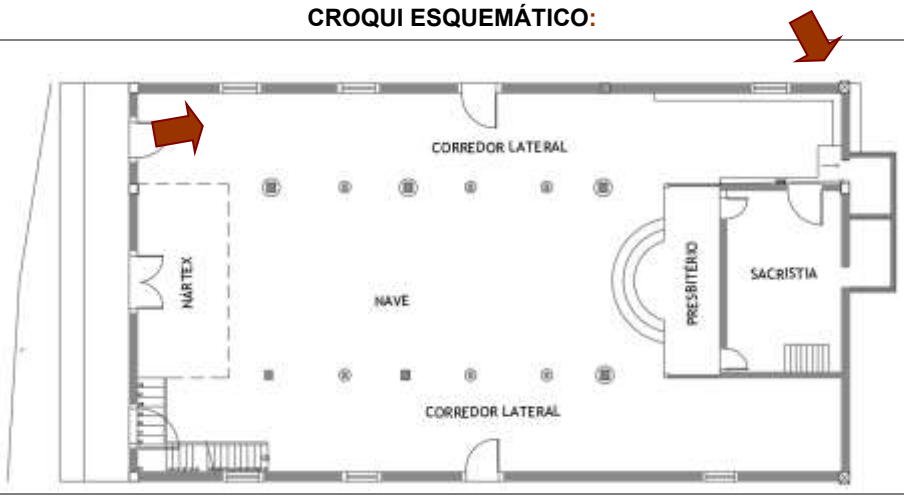


FOTO 88 FOTO 89





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTOS 90 – escada de madeira de acesso ao coro com degradação da estrutura (vide à esquerda) e de pisos, principalmente nos degraus superiores e inferiores. FOTO 91 – beiral inferior esquerdo da fachada frontal que teve a remoção de cachorros (vide entralhe de fixação no frechal), possivelmente degradados, e as tábuas do guarda-pó estão muito escuros por ação das infiltrações.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

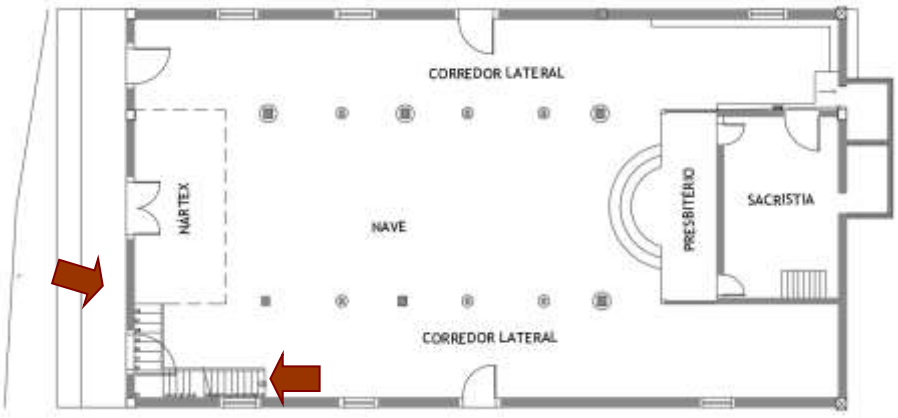
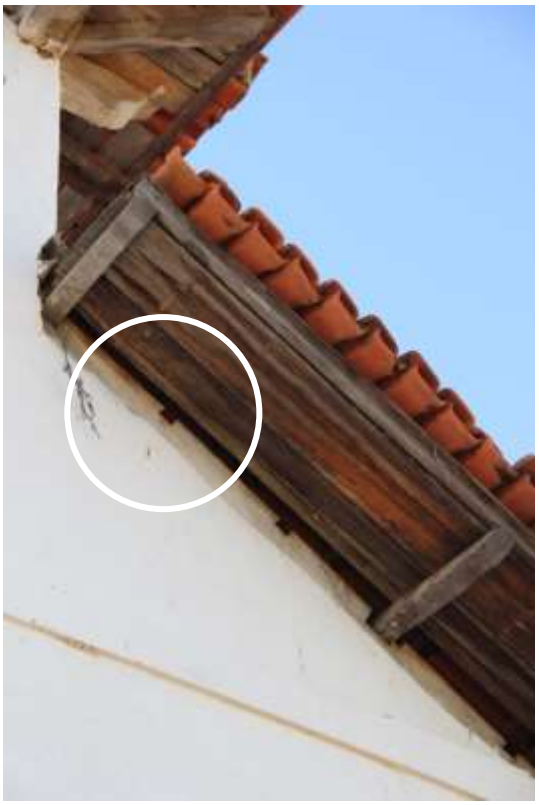


FOTO 90 FOTO 91





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

Alteração do madeiramento dos beirais, com a remoção dos cachorros e guarda-pós e inserção de caibros paralelos ao caibro armado, que sustentam os beirais.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

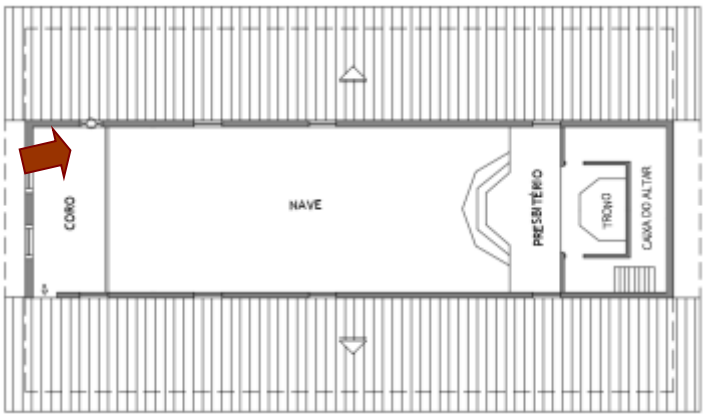


FOTO 92



Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTO 93 - idem foto anterior com a adição da RETRANCA de madeira que visa travar as pontas dos caibros paralelos no caibro armado. FOTO 94 – telha tipo plan inserida na cobertura. Fabricante: Indústria Cerâmica Minas Ltda, Abadia dos Dourados/MG.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

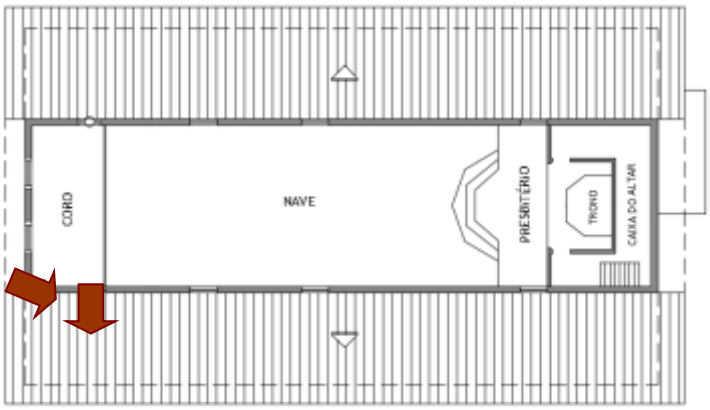


FOTO 93 FOTO 94





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTO 95 – enquadramento degradado da janela do coro. FOTO 96 – fechamento danificada da porta lateral esquerda da entrada frontal.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

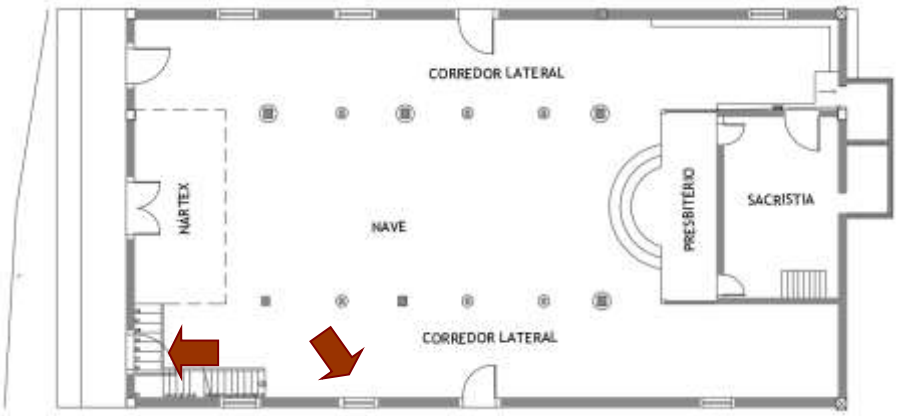


FOTO 95 FOTO 96





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTO 97 – peitoril do enquadramento da janela do coro com ressecamento, frestas lineares e perfurações. FOTO 98 – idem foto anterior para o baldrame da porta lateral esquerda da entrada frontal.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

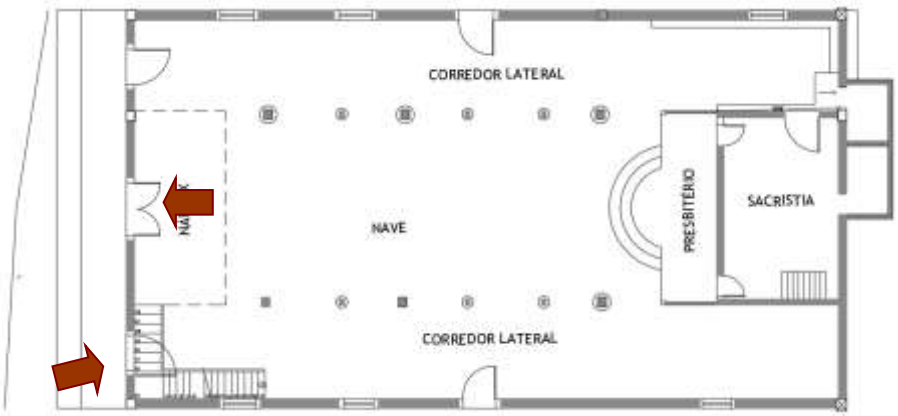


FOTO 97 FOTO 98





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – REGISTRO DE DANOS

DESCRIÇÃO:

FOTO 99 – primeira janela lateral esquerda da nave com folhas danificadas por aberturas das emendas, emassamento inadequado e degradação das bases. FOTO 100 - idem foto anterior para a porta de entrada lateral direita na nave.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

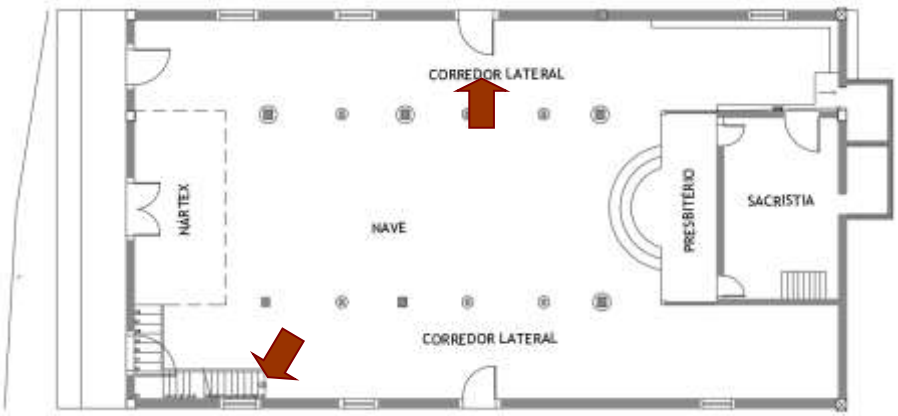


FOTO 99 FOTO 100





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTOS 101 e 102 – prospecção de pintura de esquadria (portas e janelas) com o registro sequencial (da 1ª para a última camada) das corres: OCRE - AZUL CLARO - AZUL COLONIAL BRILHANTE (azul marinho).

CROQUI ESQUEMÁTICO:

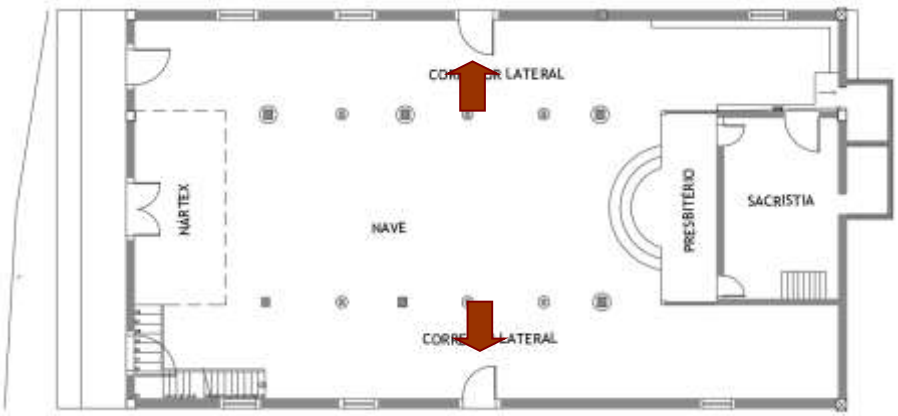


FOTO 101 FOTO 102





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTOS 103 e 104 - prospecção de pintura da estrutura dos arcos de madeira da nave e balaústre de madeira do guarda-corpo do presbitério com o registro sequencial (da 1ª para a última camada) das corres: OCRE – AMARELO BRILHANTE. O tom escuro da base é a madeira in natura.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

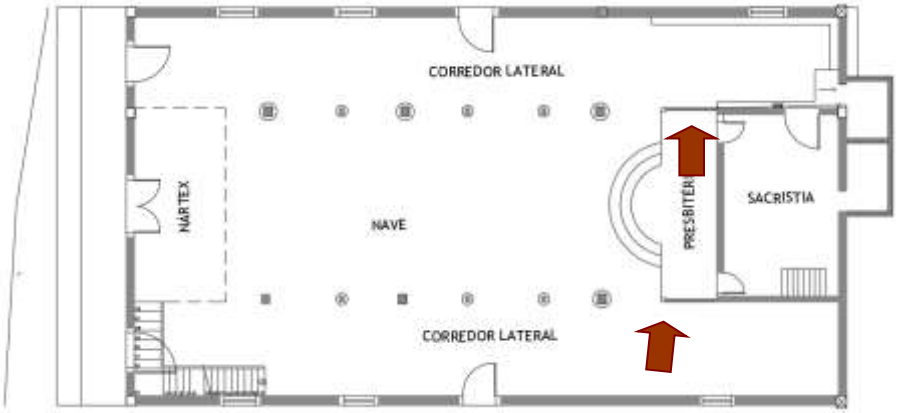


FOTO 103 FOTO 104





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA – PROSPECÇÃO

DESCRIÇÃO:

FOTOS 105 - prospecções de pintura da moldura (alto relevo) do retábulo do altar de madeira com o registro sequencial (da 1ª para a última camada) das corres: AZUL CELESTE – AZUL CELESTE BRILHANTE. FOTO 106 - prospecções de pintura da tábua (baixo relevo) do retábulo do altar de madeira com o registro sequencial (da 1ª para a última camada) das corres: CINZA ESCURO - OCRE – PRATA – BEGE - AMARELO BRILHANTE. O tom escuro da base é a madeira in natura.

CROQUI ESQUEMÁTICO:

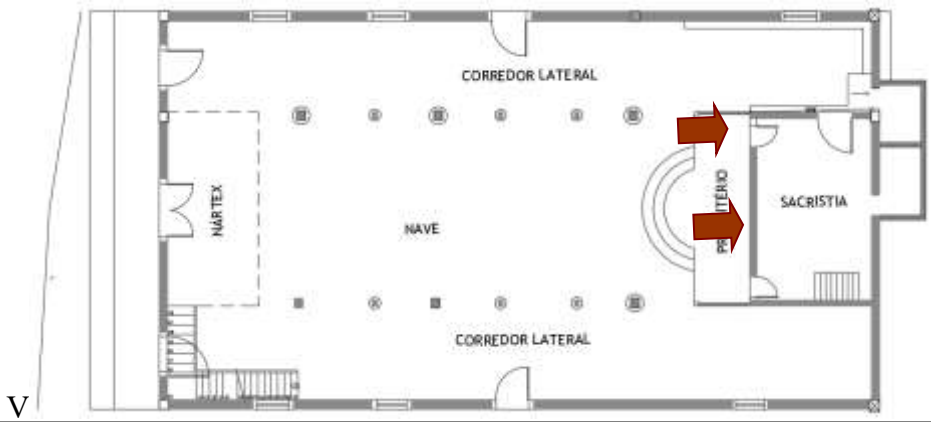
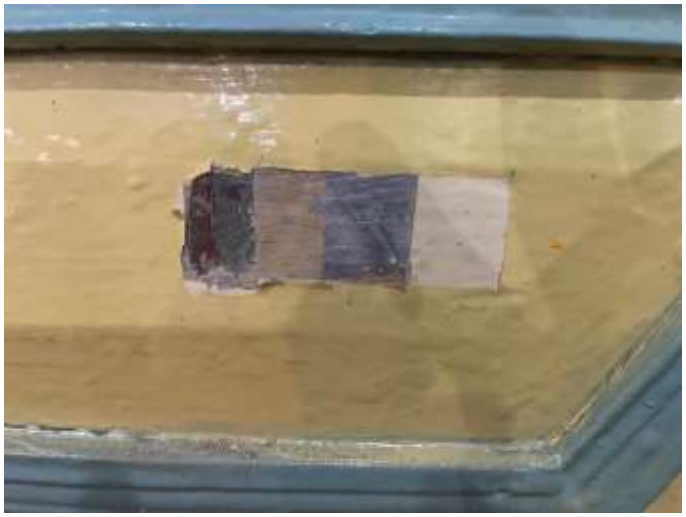


FOTO 105 FOTO 106





Autor: Sérgio Fagundes

Data: Maio / 2025

7. INSPEÇÕES ARQUITETÔNICAS

As inspeções (prospecções) arquitetônicas foram executadas em pontos estratégicos da edificação, com especial atenção na estrutura, alvenarias, coberturas, pisos, escadas e esquadrias

8.1 INTRODUÇÃO

A elaboração do projeto de restauração foi precedida de um estudo atento e criterioso sobre o monumento, sob diversos pontos de vista, visando à perfeita identificação do objeto a ser restaurado. Para isso, foram levantados os dados pré-existentes de identificação da Igreja, disponibilizados pela Paroquia, complementando e atualizando as informações encontradas nas demais fontes.

Para chegar à proposta de intervenção primeiramente foram desenvolvidos o histórico, análise arquitetônica, levantamento arquitetônico e fotográfico e elaboração do diagnóstico do estado de conservação

As etapas prévias desenvolvidas tem por objetivo conhecer e analisar a edificação sobre os seus aspectos históricos, estéticos, artísticos, formais e técnicos. Objetiva também compreender o seu significado atual e ao longo do tempo, conhecer a sua evolução e, principalmente, os valores pelos os quais o bem foi reconhecido como patrimônio cultural. A maior abrangência destes aspectos possibilita um profundo conhecimento do monumento, indispensável à proposição de soluções adequadas à sua conservação.

Em seguida, baseado na Identificação e no Diagnóstico foi elaborada a proposta de intervenção, que corresponde à última etapa do trabalho e que abrange o projeto executivo de restauração. ‘

A partir do projeto de restauração, todos os demais projetos complementares, planilha orçamentária, etc., são elaborados, visando a realização das obras.

O projeto executivo, agora apresentado, é resultante do detalhamento da etapa anterior, já definida com os diversos agentes envolvidos. Estão sendo apresentados nesta etapa todos os detalhamentos das intervenções, textual e gráfico, envolvendo as soluções de restauração/conservação dos elementos construtivos da edificação e as soluções para atendimento à acessibilidade.

8.2 CONCEITUAÇÃO

A restauração dos bens culturais, entendida como consolidação, conservação e manutenção é vista nos dias atuais como uma ação que exige não só o interesse pelo bem a ser restaurado, como também a compreensão desse bem como um todo, abarcando o conhecimento cultural - histórico, paisagístico, artístico, arquitetônico, imaterial - a respeito dele.

Os bens culturais - considerados como memória dos povos - devem ser preferencialmente consolidados à reparados e reparados à restaurados.

Os critérios de intervenções devem buscar o respeito e o entendimento do processo evolutivo, visando manter a integridade e os valores adquiridos ao longo do tempo.

A Carta de Veneza (1964), um dos primeiros documentos sobre preservação, orienta quanto às questões prioritárias:

> “Artigo 3o - A conservação e a restauração dos monumentos visam a salvaguardar tanto a obra de arte quanto o testemunho histórico.”

> “Artigo 9o - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento.”

Neste sentido, importantes conceitos modernos de preservação de edifícios históricos são pregoados para trabalhos relativos às intervenções de restauração, que realçam a necessidade de:

Conservar a autenticidade da obra: qualquer hipotética adição deve, preferencialmente, ser reconhecível e diferenciar da matéria preexistente na quantidade mínima, mas suficiente para não sacrificar inutilmente a unidade figurativa própria de cada construção individual.

Evitar as tentativas de renovação da obra. Os embelezamentos, as modernizações generalizadas e todas as formas de se reconduzir ao novo, de reparação ou de presumível procura do estado original da obra, são operações que não corroboram para a conservação e preservação cultural do bem. Em todos os casos, deve-se considerar que os sinais da passagem do tempo são valores históricos e estéticos de extraordinária eficácia.

Respeitar, na execução da obra, o principio da intervenção mínima. Na aplicação de qualquer técnica, mesmo que pouco invasiva e reversível, deve-se parar um pouco antes da perfeição, evitando-se, desta forma, exceder-se ou exagerar-se, nos trabalhos que não sejam estritamente necessários, direta ou indiretamente, para a conservação da obra.

Respeitar o princípio da reversibilidade das intervenções. Sob essa ótica, é melhor trabalhar-se por adição do que por remoção; cada adição é, efetivamente, removível, enquanto que o ato de remover é sempre irreversível.

Respeitar os princípios da compatibilidade mecânica, química e física dos elementos da obra. O respeito pela compatibilidade entre os materiais constituintes da preexistência e os que forem adicionados por integração ou por reparação é uma condição que garante ao conjunto um comportamento homogêneo no tempo. Do contrário, as ações são perfeitamente capazes de acelerarem a degradação nas zonas em que se configuraram as intervenções.

Considerar que quando as técnicas tradicionais se revelam inadequadas, a consolidação do monumento pode ser assegurada com o emprego de todas as técnicas modernas de conservação e construção cuja eficácia tenha sido demonstrada por dados científicos e comprovada pela experiência.

Eleger materiais e técnicas compatíveis com o substrato original e serem

baseados nos resultados obtidos com as pesquisas histórica e arqueológica, as prospecções, o levantamento arquitetônico, exames tecnológicos e o diagnóstico do estado de conservação.

A recuperação da Igreja Matriz de São Sebastião, sob a ótica de um bem protegido pelo poder público, devido à sua expressiva vinculação à história da cidade, precisa ser avaliada no ponto de vista da necessidade de recuperação singular das características formais da edificação original, haja visto importantes premissas a serem consideradas, que são:

1) Exemplar com implantação marcante na configuração urbana do Distrito de Terra Branca, encontrando-se em logradouro central importante, em posição de destaque e visível de diferentes pontos.

2) Imóvel com características arquitetônicas e paisagísticas expressivas, tanto no ponto de vista da sua individualidade, quanto no ponto de vista da leitura do conjunto de bens que formam o espaço urbano.

3) Exemplar da arquitetura religiosa da primeira metade do século XX, que resistiu à renovação arquitetônica e urbanística da cidade.

Assim, no ponto de vista da preservação do bem tombado, a proposta de intervenção em estudo visa atuar da seguinte forma, fundamentada na recuperação e manutenção das características deste imóvel:

a) Restaurar a edificação com a manutenção mais extensa possível na sua autenticidade, a despeito do estado de conservação e preservação em que se encontra, tanto no ponto de vista da degradação, quanto das alterações já efetuadas;

b) Empregar técnicas tradicionais similares ou autênticas na recuperação de elementos construtivos degradados ou alterados;

c) Empregar, quando viável, técnicas atuais mais eficazes que visem consolidar e estabilizar a edificação, com especial atenção na recuperação das estruturas e coberturas;

d) Adaptar e reformar as instalações e elementos construtivos existentes, dentro das necessidades e exigências modernas para o uso a que se destina. Isso sem o comprometimento e deturpação dos seus valores físicos e simbólicos.

8.3 MEMORIAL DESCRITIVO

.8.3.1. DADOS GERAIS:

- Projeto: restauração, inclusive acessibilidade.
- Projetos complementares elaborados: estrutural, hidrossanitário, drenagem pluvial, PCIP, instalações elétricas, luminotecnia, CFTV, SPDA.
- Designação: Igreja Matriz de São João Batista.
- Endereço: Praça João Gasparino Jorge, 100, Distrito de Terra Branca, Bocaiúva/MG.
- Propriedade: Arquidiocese de Montes Claros/MG.
- Responsável: Santuário Senhor do Bonfim, Bocaiúva/MG
- Data de construção: indefinida. Provavelmente início do século XIX.
- Autor do projeto: desconhecido.
- Área do terreno: 1.100,00 m².
- Área construída: 241,64 m².
- Área a construir: 00,00 m².
- Área a demolir: 4,86 m².
- Área de projeção: 215,52 m².
- Taxa de Ocupação: 19,59 %
- Coordenadas Geográficas (GMS): S17º18'49.78" O43º13'01.90".
- Altitude: 623,00 metros – piso asfáltico defronte à igreja.
- Proteção legal: Tombamento municipal, segundo Decreto Nº 3.973/2010.

8.3.2. DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO

Após reuniões e avaliações ocorridas entre os diversos agentes envolvidos na elaboração e aprovação do projeto – escritório elaborador, Paróquia do Santuário Senhor do Bonfim e Arquidiocese de Montes Claros - definiram-se as diretrizes abaixo para a elaboração do projeto de recuperação da igreja.

AGENCIAMENTO EXTERNO

1. Remoção dos sanitários situados rentes à fachada posterior;
2. Inserção de passeio cimentado camurçado, com contrapiso, espessura total = 7,0 cm, traço 1:3, conforme caderno de especificações.
3. Inserção de rampa de acessibilidade ao longo da fachada lateral esquerda, conforme detalhe de projeto.
4. Recuperação parcial da grama do adro.

RECUPERAÇÃO DA FUNDAÇÃO E ESTRUTURA (EM CONSONÂNCIA COM O PROJETO ESTRUTURAL).

1. Remoção parcial de base de alvenaria;
2. Recuperação da integridade do baldrame de madeira da alvenaria da fachada frontal ou inserção de baldrame de concreto com fundação;
3. Inserção de madres intermediárias travadas nos esteios da fachada e frechais da extremidade;
4. Inserção de baldrames de concreto e fundação nas bases das alvenarias frontal e laterais, conforme projeto estrutural específico.
5. Remendo do pé de esteio de madeira degradado travado com pino de madeira e cola epóxi no esteio e chapa metálica no baldrame de concreto.
6. Inserção de esteio de madeira travado com chapeamento metálico no baldrame de concreto e frechal de madeira;
7. Corte e recomposição de peça de madeira com chapeamento metálico.
8. Chapeamento metálico das emendas das peças de madeira para consolidação da estrutura;
9. Reforço dos tirantes de madeira com chapas metálicas;
10. Tratamento estético das bases de concreto armado dos esteios da nave, com enchimento de argamassa graute de alta resistência, para as bases ficarem com seção prismática;
11. Inserção de cabo de aço entre o barrote do coro e o esteio da nave (reforço e travamento adicional a ser avaliado na obra).
12. Nivelamento dos frechais inferiores e superiores com inserção de peças complementares de madeira moldadas in loco;

13. Consolidação de alvenarias utilizando-se o método de “costura” de trinca conforme especificações e detalhes de projeto.

COBERTURA E BEIRAIS

1. Substituição de todas as telhas tipo plan por telhas tipo colonial;
2. Substituição de todas as ripas;
3. Substituição parcial dos caibros armados e corridos;
4. Retomada dos beirais com cachorros, contrafeitos e guarda-pó de madeira em substituição aos caibros duplos;
5. Recuperação de beirais de cachorros e guarda-pó;
6. Alinhamento dos caibros armados e corridos;
7. Embrechamento com massa acrílica de peças de madeira.
8. substituição dos rufos de chapa galvanizada;
9. Substituição das calhas de chapa galvanizada.

ALVENARIAS E REVESTIMENTOS

1. Aplicação de tela de poliéster estruturante faceada no esteio de madeira e alvenaria, para a eliminação de trincas, conforme especificações e detalhes de projeto.
2. Remoção e recomposição de trechos degradados, em desprendimento e faltantes dos revestimentos de reboco liso.
3. Enclausuramento com treliça de madeira do espaço da caixa d’água sobre o sanitário, com portinhola de inspeção.

ESQUADRIAS E FERRAGENS

1. Substituição e inserção de ferragem faltante segundo modelo original;
2. Execução de reparos de madeira nos enquadramentos e folhas de madeira das portas e janelas;
3. Execução de emassamento de trechos de madeira danificados, ressecados e com frestas;
4. Execução de ajustes, esquadrejamento das portas e janelas;
5. Confecção de porta e janela novas para o sanitário projetado;
6. Execução de emassamento e pintura.

PISOS E SOLEIRAS

1. Remoção total dos pisos de ladrilho hidráulico e contrapisos de concreto; seleção das peças em bom estado de conservação; complementação e compactação mecânica do solo; execução de novo contrapiso de concreto; reassentamento concentrado das peças reaproveitáveis do ladrilho hidráulico; complementação e reassentamento concentrado de peças novas de ladrilho hidráulico similares à existentes.
2. Inspeção e limpeza dos pisos de tábua corrida do coro e caixa do altar;
3. Execução de remendos e emassamento dos barrotes do piso do coro;
4. Execução de emassamento de trechos das soleiras de madeira danificados, ressecados e com frestas.
5. Restauração de pisos, soleiras e passeios cimentados.
6. Inspeção, limpeza com hidrojateamento e recalafetação do piso de pedra quartzo irregular do passeio frontal.

FORROS

1. Inspeção dos forros da sacristia e trono e substituição de tábuas, se necessário.
2. Calafetação de frestas e pintura do forro do trono com esmalte sintético.
3. Calafetação de frestas e envernizamento do forro da sacristia.

ELEMENTOS DIVERSOS

1. Execução de sanitário no corredor lateral esquerdo;
2. Restauração de pisos de madeira em desprendimento e deslocados da escada de acesso ao coro;
3. Recuperação e ajuste das estruturas de suporte dos sinos do coro;
4. Lixamento e envernizamento do cruzeiro de madeira situado no jardim frontal.

BENS ARTÍSTICOS INTEGRADOS

1. Inserção de lavabo de pedra sabão na sacristia;

2. Execução de remendos de trechos degradados do retábulo;
3. Remoção de repintura do retábulo e execução de pintura segundo especificações;
4. Recomposição dos balaústres removidos do presbitério, com peças similares às existentes;
5. Limpeza dos sinos;

TRATAMENTOS E PINTURAS

1. Imunização dos elementos de madeira (cobertura e beirais, pisos, forros, escadas, guarda-corpos, bens integrados e esquadrias) com o produto Termidor 25 CE, diluído em água, pelos processos de injeção e/ou pulverização.
2. Pintura das alvenarias com tinta acrílica branca conforme especificações de projeto;
3. Pintura dos elementos de madeira com tinta esmalte sintético azul colonial e azul celeste conforme especificações de projeto.

INSTALAÇÕES PREDIAIS

Todos os projetos dos sistemas prediais foram elaborados, como: instalações elétricas, luminotécnica, cabeamento estruturado, segurança eletrônica, SPDA, hidráulica, sanitária, captação e drenagem pluvial e prevenção e combate à incêndio.

01.00.00 - CONSIDERAÇÕES GERAIS
02.00.00 – SERVIÇOS PRELIMINARES
03.00.00 – ANDAIMES E EQUIPAMENTOS
04.00.00 – DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES
05.00.00 – VÃOS: QUADROS E FECHAMENTOS
06.00.00 – COBERTURAS E BEIRAIS
07.00.00 - PISOS
08.00.00 – REVESTIMENTOS DE PAREDES
09.00.00 – FORROS
10.00.00 – TRATAMENTOS E PINTURAS
11.00.00 – FINALIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

01.00.00 – CONSIDERAÇÕES GERAIS

1. PROJETOS

1.1. Todos os serviços a serem realizados deverão obedecer - estrita e integralmente - aos projetos, a fim de que sejam respeitados os objetivos e conceitos de arquitetura (sejam eles os aspectos funcionais, estéticos, técnicos, econômicos, decorativos ou quaisquer outros) concebidos em projeto, para que a obra executada seja uma concretização fiel do mesmo.

1.2. Os projetos, normas e especificações técnicas poderão sofrer alterações a critério do CONTRATANTE, que as comunicarão à CONTRATADA com a necessária antecedência, por escrito, através de instruções e por intermédio da Fiscalização.

1.3. Poderão ocorrer alterações nas especificações dos serviços, decorrentes de realidades não levantadas em projeto. Quando for verificada uma situação não prevista em projeto - seja ela material, técnica construtiva, ou acabamento - tal fato deverá ser registrado em Diário de Obra e prontamente comunicado ao CONTRATANTE, que fornecerá a especificação para o caso. Para todos os serviços deverão prevalecer as especificações contidas no Caderno de Especificações de Materiais e Serviços.

1.4. Em caso de divergências entre elementos do projeto, serão seguidos os seguintes critérios:

a. divergências entre as cotas assinaladas e as suas dimensões em escala, prevalecerão as primeiras;
b. divergências entre desenhos de escalas diferentes, prevalecerão os de maior escala;
c. divergências entre elementos não incluídos nos dois casos anteriores, prevalecerão o critério e a interpretação da Fiscalização, para cada caso.

1.5. Nos boletins de medição de serviços deverão constar, para pagamento, os quantitativos de cada item que foram efetivamente executados na obra, segundo levantamento feito pela Fiscalização, de comum acordo com a contratada.

2. ENCARGOS DO CONTRATANTE

2.1. Fornecer à Contratada todos os projetos, desenhos, normas, especificações e procedimentos necessários à execução dos serviços a que se refere o contrato.

2.2. Permitir à Contratada a instalação do “Canteiro de Obra” (obras provisórias para uso de seus empregados e prepostos) em local indicado no projeto ou, quando omisso este, a critério da Fiscalização.

2.3. Efetuar os pagamentos devidos, nas condições estabelecidas pelo contrato.

2.4. Designar representante para acompanhamento e fiscalização das obras.

2.5. Responder às solicitações da Contratada no “Diário de Obra” - para deliberações relativas ao início, desenvolvimento e aprovações de etapas e frentes de serviços.

3. ENCARGOS DA CONTRATADA

3.1. Observar as práticas de boa execução, interpretando as formas e dimensões indicadas nos projetos e desenhos com fidelidade, empregando somente material com a qualidade especificada.

3.2. Todo elemento removido para posterior aproveitamento deverá ser acondicionado de forma adequada, evitando-se agravar o processo de deterioração. Os elementos removidos e não aproveitáveis deverão ser listados, com indicação de quantidades, e informados ao CONTRATANTE.

3.3. Providenciar para que os materiais estejam a tempo na obra, para fazer cumprir os prazos parciais e totais fixados nos cronogramas anexos ao contrato.

3.4. Manter na obra o número de funcionários e equipamentos suficientes para cumprir os prazos parciais e total fixados nos cronogramas anexos ao contrato.

3.5. Supervisionar e coordenar os trabalhos de eventuais subcontratadas, assumindo total e única responsabilidade pela qualidade e cumprimento dos prazos de execução dos serviços.

3.6. Garantir o apoio necessário à administração dos serviços, principalmente para que sejam recolhidos, dentro do prazo, os impostos e taxas de contribuições previdenciárias.

3.7. Efetuar o pagamento de todos os impostos e taxas incidentes ou que venham a incidir durante a execução, até a conclusão dos serviços sob sua responsabilidade. Cumprir a legislação trabalhista vigente, responsabilizando-se pelo pagamento de quaisquer contribuições da previdência social e legislação trabalhista, inclusive das subcontratadas.

3.8. Efetuar periodicamente, ou quando solicitadas pela Fiscalização, atualização dos cronogramas e previsões de desembolso, de modo a manter o Contratante perfeitamente informado sobre o andamento dos serviços.

3.9. Instalar “canteiro de obra” compatível com o porte da edificação a ser preservada (intervenção), bem como efetuar pontualmente o pagamento de todos os encargos decorrentes da instalação e manutenção desse canteiro.

3.10. Executar os serviços dentro da melhor técnica, obedecendo rigorosamente as instruções do Contratante no que diz respeito ao atendimento dos projetos, das especificações, dos desenhos, do cronograma e das normas da ABNT.

3.11. Fornecer, quando solicitados e sem ônus para o Contratante, protótipos de materiais e equipamentos para a análise e aprovação da Fiscalização, como também orçamentos referentes a serviços extracontratuais.

3.12. Fornecer ao Contratante, quando previsto no contrato a implantação de sistema de controle e apropriação de custos da obra, planilhas com dados técnicos por ele indicados e admitir, no decorrer da obra, a presença de técnicos credenciados para esta apropriação, facilitando a tarefa dos mesmos.

3.13. Acatar as decisões do Contratante e da Fiscalização.

3.14. Requerer e obter, junto ao INSS, a documentação necessária ao licenciamento de execução nos termos da legislação vigente e, junto ao CREA/CAU, a “Anotação de Responsabilidade Técnica” – ART/RRT, bem como apresentar, quando concluídos os serviços, os documentos comprobatórios de quitação e recolhimento do FGTS - seu e das subcontratadas - sob pena de exercer o Contratante o direito de retenção das importâncias ainda devidas, até a expedição dos aludidos documentos.

3.15. Comunicar à Fiscalização qualquer erro, desvio ou omissão, referentes ao estipulado nos desenhos ou especificações - ou em qualquer documento que faça parte integrante do contrato.

3.16. Retirar do canteiro de obra todo o pessoal, máquinas, equipamentos, instalações provisórias e entulhos dentro de prazo estipulado no contrato. No caso do não cumprimento desse prazo, os serviços poderão ser providenciados pelo Contratante, cabendo à Contratada o pagamento das respectivas despesas.

3.17. Acatar as instruções e observações que emanarem do Contratante ou da Fiscalização, refazendo qualquer trabalho não aceito.

3.18. Corrigir, às suas expensas, quaisquer vícios ou defeitos na execução dos serviços ou obra, objeto do contrato, bem como se responsabilizar integralmente por danos causados ao Contratante e a terceiros, decorrentes de sua negligência, imperícia ou omissão.

3.19. Adotar todas as precauções e cuidados no sentido de garantir a estabilidade de prédios vizinhos, canalizações e redes que possam ser atingidos, pavimentações e outros bens de propriedade do Contratante ou de terceiros e, ainda, a segurança de operários e transeuntes durante a execução da obra.

3.20. Obedecer e fazer observar as leis, regulamentos, posturas federais, estaduais e municipais aplicáveis, responsabilizando-se integralmente pelas consequências de suas próprias transgressões e de seus prepostos, inclusive de suas subcontratadas e respectivos prepostos.

3.21. Todos os encargos derivados das Leis Sociais e Trabalhistas em vigor correrão por conta da Contratada, que providenciará o seu fiel recolhimento. A apresentação dos comprovantes dos recolhimentos será indispensável ao pagamento das parcelas mensais, bem como à devolução das retenções, conforme estabelecer o contrato.

3.22. Providenciar os seguros exigidos por Lei - inclusive contra acidentes de trabalho, de responsabilidade civil contra danos causados a terceiros - correndo por sua conta a responsabilidade por quaisquer riscos e danos ocorridos.

3.23. A Contratada não poderá, sob nenhum pretexto, subempreitar totalmente os serviços contratados.

3.24. Todos os encargos derivados das Leis Sociais e Trabalhistas em vigor correrão por conta das subcontratadas, sendo, porém, da responsabilidade da Contratada perante o Contratante, o fiel recolhimento destas taxas. A apresentação dos comprovantes dos recolhimentos será indispensável ao pagamento das parcelas mensais, bem como à devolução das retenções.

3.25. Fica reservado ao Contratante o direito de empreitar, a seu critério, outros trabalhos relacionados com os serviços adjudicados à Contratada.

3.26. A Contratada deverá coordenar adequadamente os seus serviços com os serviços subcontratados.

3.27. Providenciar o abastecimento de água e energia elétrica para a execução dos serviços, correndo por sua conta quaisquer ônus relativos a este fornecimento, bem como as despesas com o respectivo consumo durante o prazo contratual.

3.28. Proceder a limpeza periódica da obra, com a remoção do entulho resultante, tanto do interior como do canteiro de serviço.

3.29. Levar imediatamente ao conhecimento do Contratante e da Fiscalização qualquer fato extraordinário ou anormal que ocorra durante o cumprimento do contrato, para adoção imediata das medidas cabíveis

3.30. Comunicar de imediato, ao Contratante ou à Fiscalização, qualquer achado de interesse histórico, científico ou econômico – em especial de natureza arqueológica – que ocorra durante a vigência do contrato. Manter no “canteiro da obra”, em condições de fácil acesso pela Fiscalização, o “Diário de Obra”. Providenciar as ligações definitivas de água e energia elétrica e, se necessária e viável, a ligação telefônica, assumindo todos os ônus decorrentes destas providências.

3.31. Antes do início dos serviços, a Contratada deverá apresentar à Fiscalização o responsável pela execução dos serviços a realizar, ocasião em que serão fixadas as precauções específicas ligadas à natureza dos trabalhos.

3.32. Serão realizadas inspeções periódicas no canteiro de obra da Contratada, a fim de verificar o cumprimento das determinações legais, o estado de conservação dos dispositivos protetores do pessoal e das máquinas, bem como para fiscalizar a observância dos regulamentos e normas de caráter geral.

3.33. À Contratada compete acatar as recomendações decorrentes das inspeções e sanar as irregularidades apontadas.

3.34. Caberá à Contratada fazer a comunicação – da maneira mais detalhada possível, por escrito – de todo tipo de acidente, inclusive princípios de incêndio.

3.35. A Contratada fornecerá aos seus empregados todos os equipamentos de proteção individual de caráter rotineiro, tais como: capacete de segurança, protetores faciais, óculos de segurança contra impactos, óculos de segurança contra radiações, óculos de segurança contra respingos, luvas e mangas de proteção, botas de borracha, calçados de couro, cintos de segurança, respiradores contra pó e outros.

3.36. É de responsabilidade da Contratada manter em estado de higiene todas as instalações do canteiro de obras, devendo permanecer limpas, isentas de lixo, detritos em geral e de forma satisfatória ao uso.

3.37. Caberá à Contratada manter no canteiro de obras todos os medicamentos básicos para o atendimento de primeiros socorros.

3.38. A Contratada deverá manter no canteiro de obras os equipamentos de proteção contra incêndio, na forma da legislação em vigor.

3.39. Caberá à Contratada obedecer a todas as normas legais que se relacionam com os trabalhos que executa e respeitar as disposições legais trabalhistas da Engenharia de Segurança (EPIs, EPCs, etc.), Higiene e Medicina do Trabalho.

3.40. Caberá à Contratada manter, no canteiro de obra, vigias que controlem a entrada e a saída de todos os materiais, máquinas, equipamentos e pessoas, bem como manter a ordem e disciplina em todas as dependências da obra.

02.00.0 - SERVIÇOS PRELIMINARES

02.01.00 - LIMPEZA E PREPARO DO LOCAL DA OBRA

O local a ser executada a obra deverá passar por limpeza, deixando completamente livre os caminhos necessários ao transporte dentro do canteiro de obras. A limpeza da obra deverá ser permanente, mantendo-se o canteiro limpo e em ordem, isento de detritos e materiais imprestáveis provenientes da execução da obra, sempre que seu volume justifique.

Deverá ser feita a proteção dos elementos artísticos integrados, assim como a remoção e estocagem dos bens móveis para local protegido.

Deverá ser feita a dedetização de toda a área da edificação contra abelhas, escorpiões e insetos peçonhentos, inclusive remoção de caixas de abelhas e marimbondos quando existentes;

Carga, transporte e descarga do entulho.

02.02.00 – CANTEIRO DE OBRA - MONTAGEM E DESMONTAGEM

A contratada deverá estudar com a fiscalização a melhor forma de implantação do canteiro de obras, com indicação de escritório, almoxarifado, sanitário de obra, tapumes, depósito de materiais e depósito a céu aberto - para telhas, areia, tijolos, etc. e local para a confecção de argamassas. Este estudo deverá levar em consideração os espaços e equipamentos - definidos em planilha e neste caderno - e ser aprovado pela Fiscalização.

Os tapumes deverão ser executados em chapa de madeira compensada (madeirit) de 1,10 x 2,20 m (altura do tapume), com 10 mm de espessura, pregadas em montantes de pinho 7 x 7 cm, com travessas de pinho 3 x 3 cm, uma em cada quadro. Arrematando o pano do tapume, deverão ser colocados sarrafos 1”x2” de seção, sobre o compensado e tábuas de 1”x6” de seção, lateralmente na base e no topo do tapume e na face externa. Deverá ser instalado portão de entrada no tapume.

Os tapumes serão pintados a látex - duas demãos - interna e externamente.

As cercas de isolamento deverão ser instaladas e fazer parte do estudo do canteiro de obras a ser aprovado pelo Contratante.

A placa de obra deverá ser colocada em local que permita boa visibilidade. A placa terá 1,50 x 3,00 m e a Contratante fornecerá o modelo, em conformidade com as exigências legais, com layout, dimensões e texto. A placa conterá os dados da obra, da Contratante e da Contratada. A placa será em chapa galvanizada nº 26, estruturada em quadro de madeira, feito em sarrafo de pinho 3,0 x 9,0 cm. No centro do quadro, contraventando-o, será utilizado sarrafo de 3,0 x 6,0 cm.

03.00.00 – ANDAIMES, ESCORAMENTOS E EQUIPAMENTOS

03.01.00 – ANDAIMES

Deverá ser prevista infraestrutura de andaimes e equipamentos, perfeitamente adequada para a realização dos serviços de restauração considerando a necessidade de acessos verticais de pessoas e materiais, realização de trabalhos internos e externos, proteções diversas e colocação de caçamba durante a execução das obras.

Esta infraestrutura deverá ser composta, no mínimo, dos seguintes equipamentos:

1) Torres de andaimes metálicos fachadeiro com escada acoplada, plataformas de tábuas de madeira, corrimão, guarda-corpo e rodapé, para acesso e realização de serviços nas coberturas e fachadas.

2) Torres de andaime metálico internas, com base de 2,00x2,00 m, com escada e plataformas de tábuas de madeira, para a execução de serviços diversos como: restauração dos bens integrados, forros, revestimentos, pinturas de forros e alvenarias, etc. As torres poderão ser isoladas ou agrupadas, dependendo da necessidade.

Os andaimes, metálicos, não poderão, em hipótese alguma, fixar-se nas paredes. Em sua montagem e desmontagem serão tomados os cuidados necessários à proteção dos elementos construtivos e decorativos da edificação. Com todos os cuidados necessários – e aplicando equipamentos e materiais adequados à proteção dos elementos construtivos contra qualquer forma de avaria – poderão ser aplicados estroncamentos nas espalas e/ou paramentos internos das alvenarias, ou outras formas de apoios das torres nos vãos de janelas, com total proteção, utilizando-se protetores nos apoios, como chapas de madeira, espumas, carpetes, etc.

Deverão ser atendidas pela Contratada todas as exigências da Municipalidade e Ministério do Trabalho com relação a proteção e adoção de medidas preventivas contra acidentes pessoais e materiais.

A locação de andaimes e equipamentos não deverá ser paga nos meses correspondentes a atrasos na execução da obra.

A contratada deverá disponibilizar, no canteiro e cobertura, os equipamentos de combate à incêndio, composto de extintores de CO2 e ÁGUA PRESSURIZADA.

Os mesmos deverão estar em condições perfeitas de uso, tendo sido vistoriados.

Deverão ser colocados na obra em locais estratégicos e de fácil acesso, inclusive com a devida sinalização.

03.02.00 – ESCORAMENTOS

Todo escoramento, de madeira ou metálico, deverá ser feito de modo a não danificar os elementos construtivos da edificação.
Deverão ser executados dentro da melhor técnica e considerando as relações de forças própria da estrutura a ser escorada.

03.02.01 - Madeira roliça

Em geral, é empregada pelo seu menor custo. A legislação atual impede a utilização de madeiras nativas, ficando seu uso restrito a madeiras de reflorestamento.

03.02.02 - Madeira serrada

Os escoramentos de madeira serrada são uma ação provisória de apoio às estruturas ou elementos que apresentam riscos de desabamento ou desagregação. As madeiras a serem utilizadas deverão ter qualidade compatível com o seu uso, pois não é raro que madeiras de escoramento sirvam de veículo a insetos xilófagos.

03.02.03 – Metálicos

Deverão ser adotados os mesmos critérios do item anterior. Sempre que possível, deverá ser dada preferência de uso ao escoramento metálico, tanto pela segurança e durabilidade, como por não sofrer, obviamente, o ataque de insetos.

04.00.00 - DEMOLIÇÕES / REMOÇÕES

04.01.00 – DISPOSIÇÕES GERAIS

No momento do início da obra e durante as remoções, o estado de conservação dos elementos construtivos como um todo deverão ser novamente avaliados pela CONTRATADA. Isto se dá principalmente em função do acelerado processo de degradação das edificações e da lacuna de tempo entre o diagnóstico de projeto e a execução da obra.

Antes de ser iniciada as demolições, as linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás e as canalizações de esgotos e de escoamento de água deverão ser desligadas, retiradas ou protegidas. Deverão ser tomadas medidas adequadas para proteção contra danos aos operarias, aos transeuntes e às edificações vizinhas. Deverão ser observadas as

prescrições da Norma Regulamentadora NR 18 - Obras de construção, demolição e reparo e da NBR5682/77.

Os serviços de demolição e remoção deverão ser executados de forma manual, cuidadosa e progressiva, utilizando-se ferramentas portáteis. O uso de ferramentas motorizadas dependerá de autorização da FISCALIZAÇÃO.

Cuidados especiais deverão ser tomados para evitar queda de materiais no momento das demolições. Deverá ser evitado o acúmulo de materiais ou entulhos que provoquem sobrecarga em pisos ou peças estruturais ou pressão lateral excessiva em paredes ou em outros elementos da edificação. As peças ou componentes de grande porte deverão ser removidos e arreados até o solo por meio de guindastes ou equipamentos equivalentes que ofereçam a necessária segurança.

A retirada de entulhos poderá ser feita por calhas ou equipamentos mecânicos, observadas as normas e posturas pertinentes, em especial as de proteção do meio ambiente e de segurança.

Exclui-se a possibilidade da utilização de explosivos para a realização de quaisquer demolições na obra e em quaisquer outras situações diante do risco de danos ao patrimônio edificado.

O material proveniente de demolição não poderá em hipótese alguma ser carregado em caçambas ou caminhão junto a outros materiais provenientes de escavações, desmatamento, entre outros.

Qualquer elemento que for removido de seu lugar original deverá ter registrada sua locação previamente à remoção, para que a sua recolocação se faça na mesma posição anterior.

O Projeto Estrutural deverá ser consultado para procedimentos adicionais a serem respeitados durante as demolições, principalmente o item “Escoramento”.

04.02.00 - A demolição de peças de concreto, se houver, deverá ser feita de modo a evitar vibrações, que possam comprometer outros elementos construtivos.

Na remoção de peças de madeira e concreto, deverão ser tomadas medidas apropriadas de proteção contra danos ao monumento. Dentro destas medidas deverão ser providenciados: apoios, anteparos, telas, escoras entre outros dispositivos necessários à segurança.

04.03.00 – A remoção de telhas será feita sempre tomando medidas preventivas e necessárias à segurança, como as indicadas na remoção de peças da estrutura de cobertura. Estas medidas visam mais frequentemente a proteger os forros contra queda de telhas.

Toda telha retirada deverá ser empilhada de forma adequada, que não propicie o seu desgaste ou perda. Telhas quebradas ou com fissuras serão inutilizadas.

Todas que apresentarem condições de reaproveitamento serão objeto de decisão da Fiscalização.

Nos casos em que, após a retirada de telhas, não se proceder à colocação imediata de novas telhas, a parte descoberta será protegida por lona plástica, que será mantida por pesos e colocada de forma a não permitir retorno de águas de chuvas.

A contratada se responsabilizará pela manutenção, em boas condições, da cobertura plástica, por todo o tempo em que esta permanecer, verificando quanto à ação de ventos e rasgos em sua superfície, que permitam entrada de águas de chuvas.

04.04.00 - As demolições de reboco serão feitas sempre tendo em vista cuidados com a preservação do elemento da alvenaria ou alma da parede, que podem ser de pedra, tijolos, etc.

Revestimentos que apresentarem descolamento, e que possuírem pintura ou acabamentos com interesses de preservação não poderão ser demolidos, Estes serão objeto de estudos de restauro.

04.05.00 - As demolições dos pisos frios do monumento (ladrilho hidráulico, etc.), deverão ser realizados com o cuidado necessário à preservação máxima dos elementos em bom estado de conservação, fazendo-se os cortes de forma estereotômica somente dos trechos danificados e degradados.

04.06.00 - Na remoção de enquadramentos de vãos deverá ser analisada a necessidade de escoramentos.

A retirada de caixilhos, folhas, peças do enquadramento e ferragens deverá se proceder de modo a não prejudicar os elementos construtivos da edificação.

04.07.00 - As remoções de tubulações embutidas em paredes deverão ser executadas, abrindo-se somente o necessário para a retirada.

04.08.00 – Na remoção de calçadas, pavimentos externos, etc., proceder-se-á de forma a não comprometer as partes que se encontram em bom estado de conservação.

.

05.00.00 - VÃOS: QUADROS E FECHAMENTOS

05.01.00 - VERGAS, OMBREIRAS, PEITORIS E SOLEIRAS

As madeiras utilizadas nos enquadramentos com peças maciças serão o parajú, o ipê roxo e o jatobá, devendo ser adotada a especificação de planilha.

Serão sumariamente recusadas todas as peças que apresentarem empenos, rachaduras, lascas ou outros defeitos.

Na execução de peças de enquadramento deverão ser mantidos as seções, acabamentos, encaixes e apoios encontrados na edificação.

O assentamento das peças do enquadramento deverá ser feito no esquadro e com nivelamento.

05.02.00 - FECHAMENTOS COM FERRAGENS

É responsabilidade da CONTRATADA, verificar a locação, o alinhamento, o nivelamento, o prumo, as dimensões e o formato das esquadrias, a vedação e o acabamento, de conformidade com o projeto. Serão verificados igualmente o funcionamento das partes móveis e a colocação das ferragens.

Os rebaixos, encaixes, ou outros entalhes feitos nas esquadrias para a fixação das ferragens, deverão ser exatos, sem rebarbas, correspondendo exatamente às dimensões das ferragens.

As juntas serão justas e dispostas de modo a impedir as aberturas resultantes da retração da madeira. Parafusos, cavilhas e outros elementos para a fixação das peças de

madeira serão aprofundados em relação às faces das peças, a fim de receberem encabeçamento com tampões.

As portas e janelas de madeira obedecerão rigorosamente às indicações dos respectivos desenhos de detalhes.

Serão recusadas as peças de madeira que apresentarem empenhamento, rachaduras, deslocamentos, lascas ou outros defeitos.

A madeira a ser empregada nas esquadrias deverá estar seca, com teor de umidade entre 20% e 30%, isenta de branco, caruncho ou broca, sem nós ou fendas que comprometam sua durabilidade, resistência ou aparência.

As partes das esquadrias serão executadas em angelim, cedro, jequitibá, sucupira ou imbuia, devendo ser adotada a que estiver especificada em planilha. As tábuas para confecção das folhas deverão ser aparelhadas dos dois lados.

Todo trabalho de execução de portas, janelas deverá ser feito por marceneiro de comprovada experiência.

As ferragens empregadas em portas e janelas poderão ser as existentes a serem recuperadas, copiadas de modelos originais ou modelos atuais, devendo em qualquer caso serem precisas no seu funcionamento.

As peças a serem recuperadas deverão estar em condições de resistir a esforços de tração, torção e compressão, nas partes que sofrerem estas solicitações tal que a sua recuperação dê garantia de longa vida à mesma. No aproveitamento de ferragens deverá ser removida a ferrugem, examinada a resistência de trincas e outros defeitos, que possam comprometer sua resistência e o bom funcionamento.

05.03.00 – VIDROS

As peças danificadas dos vidros fantasias incolores e coloridos, presente nas esquadrias da capela, deverão ser substituídas ou repostas por vidros de mesma qualidade, espessura, cor e textura dos vidros existentes. Todo o emassamento dos vidros deverá ser substituído.

06.00.00 - COBERTURAS E BEIRAIS

06.01.00 – DISPOSIÇÕES GERAIS.

Somente em casos extremos deve-se substituir totalmente uma peça de madeira que exerce função estrutural. Dentro do possível, deve-se aproveitar as peças existentes principalmente nos locais onde se encontram os encaixes, mantendo-se o sistema original. As novas peças de madeira devem ser de boa qualidade, secas ao ar e sem defeitos como nós, fendas, gretas, etc. Nas emendas deve-se evitar o uso de pregos para prender uma peça de madeira a outra;
As fixações de peças do madeiramento deverão ser feitas por encaixes de ensambladuras, de acordo com a disposição original das peças. Adotar nos encaixes cavilhas, pregos e parafusos em aço inoxidável. Adotar, quando necessário, o uso de chapas metálicas para reforços;

No caso de necessidade de preenchimento de pequenos buracos e fissuras, devem ser preenchidos com cola e pó de serra fino no mesmo tom da madeira original ou massa acrílica para madeira. O preenchimento deve ficar um pouco mais alto para depois ser lixado;

Toda peça de madeira deve ser imunizada contra cupim. Tanto as peças novas devem receber tratamento preventivo quanto as peças antigas que não foram retiradas do local. Estas últimas devem receber também o tratamento curativo – ver item– Imunização;

A conferência da integridade das peças de madeira do engradamento (peças sadias ou peças podres integral ou parcialmente) deverá ser feita utilizando-se a metodologia da prospecção in loco através de testes de perfuração com o uso da ponta da lâmina de um canivete. Por serem peças de madeiras “duras” ou de “lei”, a penetração não deverá ser superior a um milímetro. Este teste também detecta galerias de cupins7;

Concluído o assentamento das telhas, a cobertura deverá se apresentar limpa, absolutamente isenta de restos de materiais utilizados na sua execução, como: pregos, arames, pedaços de madeira e telha ou de argamassa solta, etc.

06.02.00 – TELHAS CERÂMICAS.

- Realizar o destelhamento de todos os panos do telhado (100%) para análise e descarte das peças quebradas e/ou trincadas.
- Cobrir a área destelhada com lona impermeável. Ref.: lona plástica Carreteiro para telhados ou equivalente;
- As novas telhas a serem fixadas no ripamento, assim como as fiadas de telhas no beiral, deverão receber grampos de arame galvanizado Nº 18;
- Emboçamento das telhas das cumeeiras com argamassa à base de areia e cal (traço 1:2:9 – cimento, cal e areia). A utilização de partes de cal por adição é recomendada, por esta reter mais a água do que o cimento, retardando o endurecimento e evitando fissuramentos;
- Trocar as peças do guarda-pó no beiral que estejam comprometidas (aquelas que apresentarem mais de 50% de degradação deverão ser substituídas; abaixo desse percentual, a peça poderá ser reaproveitada) por outras na mesma madeira ou equivalente, com dimensões iguais às originais. As novas peças instaladas no local das removidas deverão apresentar o mesmo tipo de fixação com pregos (recomenda-se o uso de pregos inox);
- Realizar calafetação das peças do guarda-pó (100%) e aplicar duas demãos de fundo e pintura em esmalte sintético – ver item Pintura.

As telhas de barro deverão ser feitas de barro fino e bem cozido, apresentando superposição bem definida. Deverão ser compactas, de porosidade específica inferior a 20%, apresentando superfície lisa e coloração uniforme. As telhas deverão atender a NB-7172 e NB-6462 e satisfazer as EB-21 e MB-54, no que se aplicar às especificidades de técnicas e materiais usados em trabalhos de restauração. Referência de Telha: comprimento 560 mm, largura 215 mm, quantidade 16/m2, fabricante Cerâmica Santa Catarina ou equivalente, linha master, cor palha. telhas amarradas nas ripas emboçadas nos beirais e cumeeiras.

-
-

- Os depósitos ou salpicos que surgem nas telhas, durante o emboçamento, deverão ser imediatamente removidos, garantindo-se a perfeita limpeza das mesmas.
- Imediatamente após o endurecimento da argamassa do emboçamento das telhas, este será caiado a duas demãos.
- As cumeeiras serão emboçadas.
- À medida que se desenvolvem os trabalhos de entelhamento, deverão ser colocadas tábuas sobre as partes sobrepostas das telhas, por onde ser fará o trânsito, que nunca poderá ser diretamente sobre as telhas.
- As chapas zincadas para uso de calhas e rufos deverão suportar dobragens de até 180 graus, sem comprometer sua camada galvanizada.
- As calhas e rufos serão executados em chapa galvanizada nº 24, e terão dimensões e fixação indicadas em projeto e planilha.
- As dimensões das calhas e condutores verticais estão previstas no Projeto de Captação e Drenagem Pluvial.
- Os rufos deverão ter largura mínima de 23 cm e estarem chumbados na alvenaria em pelo menos 5,0 cm, com argamassa 1:6 (cimento e areia). Quando se tratar de telha canal, os rufos deverão jogar a água em um topo de onda de telha.
- Na confecção de rufos não serão toleradas as emendas em sentido longitudinal. As peças serão dobradas perfazendo toda a sua seção. Não será permitida a soldagem de emendas, que serão feitas com mastiques plasto-elásticos. Serão empregados o Igas P da Sika, ou o Durolstic da Wolf Hacker ou o Vedcril da Otto Baumgart.
- A contratada se responsabilizará pela total proteção da edificação, enquanto estiver realizando trabalhos na cobertura. Deverão ser tomadas as providências cabíveis a cada caso, e que impeçam a ação de chuvas e ventos.

06.03.00 – ESTRUTURA DE MADEIRA.

- A seção e disposição das peças serão rigorosamente iguais aos existentes na edificação.
- O madeiramento para toda a cobertura será em parajú, ou equivalente. A utilização de outra madeira deverá ter a aprovação da Fiscalização.
- As sambladuras, articulações, ligações e encaixes deverão ter superfícies lisas, propiciando um perfeito ajuste das peças.
- As ligações e encaixes seguirão os tipos existentes na edificação, sendo que aqueles que se mostrarem precários ou insuficientes para absorverem e transmitirem esforços, poderão ser melhorados, retirando-se as peças e fazendo-se as adaptações necessárias.
- O espaçamento entre caibros armados, caibros comuns e ripas obedecerá ao existente na edificação. As peças serão pregadas com pregos galvanizados. No caso de terças e caibros de maior porte, quando impossibilitado o uso de pregos, poderão ser utilizados parafusos.
- Na beirada, os cachorros recebem o guarda-pó de madeira (forro sobreposto). O guarda-pó será executado mantendo-se as mesmas dimensões das tábuas do existente.
- Todos os elementos de beirada introduzidos guardarão as dimensões, detalhes, fixação e encaixes dos elementos originais da edificação.

• Substituir as peças de engradamento do telhado que estão comprometidas por outras com as mesmas dimensões e seções das existentes ou conforme projeto (aquelas que apresentarem mais de 50% de degradação deverão ser substituídas; abaixo desse percentual, a peça poderá ser reaproveitada), de preferência com a mesma madeira das existentes ou equivalente, previamente imunizadas. Recomenda-se a madeira Parajú, Itaúba ou equivalente;
• As peças de madeira mantidas deverão ser higienizadas e imunizadas.
• As peças aparentes serão pintadas com tinta esmalte sintético ou impermeabilizadas com resina incolor de acabamento fosco. Ref.: TINTAS SUVINIL Verniz Stain impregnante ou equivalente.

06.04.00 - REFORÇO ESTRUTURAL.

• Nas situações em que o diagnóstico inicial aponta apenas para a necessidade de remover parcialmente alguma zona defeituosa da estrutura, deve-se promover a substituição por uma peça de madeira análoga. A ligação entre a peça existente e o novo componente deverá ser realizada por intermédio de chapas metálicas auxiliares, com um comprimento que assegure uma sobreposição ajustada, de pelo menos 20 cm, e com uma altura próxima da correspondente da secção da peça e espessura conforme a resistência dimensionada. A ligação deverá ser feita por aparafusamento, recorrendo a parafusos de aço que devem atravessar integralmente a peça de madeira;

07.00.00 – PISOS

07.01.00 - BASES/ESTRUTURA

A recuperação das bases ou estrutura dos pisos será precedida pela retirada de peças conforme recomendações anteriores.

A execução e/ou recuperação das bases ou estrutura dos pisos obedecerá a projeto, detalhamento e planilha. Na falta deles, toda intervenção deverá ser feita com detalhes e especificações elaborados pela contratada e previamente aprovados pela fiscalização.

07.02.00 - ACABAMENTOS

Quando se tratar de recomposição, utilizar material que mais se aproxime da cor, textura e dimensões das peças a serem substituídas ou complementadas.

07.02.01 – Tábua corrida

Identificar e remover as peças ou porções deterioradas ou descaracterizantes;

Retirar dos tabuados os pregos que estejam enferrujados ou que se encontrem danificados.

As porções deterioradas e/ou comprometidas deverão ser substituídas por peças com as mesmas seções/dimensões e encaixes das originais, utilizando-se, de preferência, o mesmo tipo de madeira. Se não for possível utilizar o mesmo tipo de

madeira, deve-se adotar madeira dura e seca, previamente imunizada. Recomenda-se o uso da madeira Cumaru (preferencialmente), Ipê, Angelim-pedra ou Angico; Deve-se levantar a tábua pelo topo, depois de removidos os pregos de fixação ao barroteamento.

Por tratar-se de tabuado com encaixe do tipo macho-fêmea, será necessário avaliar as condições físicas e efetuar o corte no macho para a retirada da peça ao longo do comprimento a ser substituído. Os novos encaixes macho-fêmea deverão ser feitos cuidadosamente, com rasgos longitudinais abertos na face inferior da madeira com 0,5cm, visando a redução de danos abrasivos;

Durante a fixação de peças, não deve ser batido martelo nas tábuas para forçar o encaixe; ao contrário, usar maçaneta de madeira ou borracha (usar prego inoxidável).

Para a fixação das tábuas aos barrotes, utilizar pregos em aço inoxidável. A colocação deve ser procedida de furo com broca ligeiramente mais fina, evitando-se rachamentos. As cabeças devem ser recobertas com massa para calafetação;

Para desempenar as tábuas aproveitáveis, é necessário umedecer o tardoz (parte escondida ou que fica voltada para os barrotes no piso) com vapor d'água e fazer pressões periódicas para planificá-la, utilizando sargentos e outros artifícios para garantir os esforços de nivelamento. Se ainda assim houver pequenas áreas desniveladas, estas podem ser retiradas com plaina;

Nos casos de pequenas falhas ou trincas na peça de madeira deve ser realizado preenchimento através da aplicação de massa para calafetação. Deve-se misturar cola de carpinteiro com o pó da lixação da própria peça a ser calafetada. É importante ter esse cuidado, uma vez que será mantida a tonalidade original da peça. Após aplicação da massa por espátula, a peça deverá ser lixada após secagem;

Para assoalhos em boas condições e assoalhos restaurados/substituídos, realizar lixamento das peças de madeira através de lixa de grão grosso ou fino (dependendo da diferença de nível entre as tábuas) seguindo a direção das fibras para remoção de sujidades e regularização da superfície. Antes de tal procedimento, embutir todos os pregos no material, evitando danificar as lixas; utilizar lixa de grão grosso ou fino (dependendo da diferença de nível entre as tábuas);

Realizar imunização preventiva de todo o tabuado com solução imunizante cupinicida. A título de complementação, é válido aplicar o cupinicida através de injeções nos orifícios da madeira causados pelos insetos xilófagos. Ver maiores informações no item Imunização;

Barroteamento

Limpar e descupinizar as peças.

Restaurar todas as pontas de barrotes;

A substituição total de uma peça só deve ocorrer em caso extremo. Quando for o caso, adquirir madeiras sem alburno, secas ao sol, sem sinais de fungos e ou insetos e sem nós e com as mesmas características mecânicas das encontradas na edificação. As peças novas deverão passar pelo processo de imunização por imersão antes de serem colocadas na edificação. Recomenda-se para barrotes o uso das madeiras Itaúba ou Maçaranduba;

Para emendas: utilizar madeiras tratadas, cuja umidade residual seja semelhante à umidade das madeiras já existentes no edifício. As emendas devem ser feitas sempre com tarugos e colas e usar emendas enchavetadas. Nunca utilizar pregos ou parafusos de ferro porque sofrem oxidação. Para cada tipo de emenda, pode-se usar como reforço estrutural: chapas metálicas em formatos de U, duas chapas (uma de cada lado), um perfil plano de cada lado com parafusos entre elas, ou um sistema de tirantes tensionados;

Aplicação de produto de ação fungicida e inseticida, como procedimento de prevenção – ver item Imunização;

07.02.02 – Pisos cimentados - reparos

O reparo de piso cimentado consistirá inicialmente no recorte das áreas danificadas, como desprendimentos, perdas, trincas, etc, formando uma figura geométrica regular, e na regularização da superfície de modo a garantir a espessura mínima para o material que será empregado no reparo. O próximo passo é a aplicação de um primer e, em seguida, da argamassa de reparo, traço 1:3 (cimento Portland CP III e areia).

07.02.03 - Pisos cimentados – novos (passeios)

Preparar a base, limpando e nivelando o substrato.

Deverão ser retirados os entulhos, restos de argamassa ou outros materiais aderidos à base, por meio de marreta, alavanca ou ponteira.

Transferir os níveis do contrapiso para cada trecho a partir do ponto de origem (nível de referência) utilizando mangueira de nível.

Prever o caimento mínimo de 1% no sentido da grama.

Assentar as taliscas de material cerâmico nas posições previamente definidas, observando o distanciamento máximo de 2,0 m entre elas. O assentamento das taliscas deverá ser feito com argamassa idêntica a do contra piso.

Espalhar a argamassa de contra piso, espessura 5,0 cm, traço 1:3 (cimento portland CP II e areia média), entre duas taliscas, numa quantidade suficiente para sobrepor seu nível. Compactar energicamente a argamassa na região da mestra, de modo a obter um contrapiso de elevada compacidade. Apoiando uma régua de alumínio sobre as taliscas, deve-se ir “cortando” a argamassa excedente até que toda mestra fique no mesmo nível das taliscas. Com as mestras executadas, as taliscas devem ser retiradas, preenchendo-se com argamassa o espaço deixado e nivelando-o com régua metálica.

Os pisos cimentados terão acabamento camurçado e serão executados de acordo com as seguintes especificações: camurçado, moldada no local, espessura 2,5 cm, traço 1:3 (cimento portland CP II e areia média), com junta de dilatação cortada a cada 1,20 m, calafetada com selante de poliuretano.

Terminado o serviço, a área deve ser isolada do trânsito de pessoas e equipamento por um prazo mínimo de 24 horas. Mesmo após esse prazo, o trânsito de equipamento deve ser cuidadoso, principalmente os mais pesados ou com rodas metálicas de pequeno diâmetro, de maneira a preservar a regularidade do contrapiso.

07.02.04 - Piso de ladrilho hidráulico

As características técnicas dos ladrilhos devem atender às prescrições da NBR-9457 – “Ladrilho hidráulico”, nas seguintes características:

- Absorção de água;
- Resistência ao desgaste por abrasão;
- Módulo de Ruptura à flexão;
- Dimensões (espessura, comprimento e largura).

Serão exigidos ensaios dos materiais a serem utilizados. A coleta deverá ser realizada no

canteiro de obra e os procedimentos de amostragem e critérios de aceitação e rejeição seguirão as recomendações das normas pertinentes (citadas anteriormente). Os custos dos ensaios serão de responsabilidade da CONTRATADA (remunerado no BDI). Nos casos de reprovação dos materiais, a reposição será de responsabilidade da CONTRATADA.

A formação de amostra representativa para avaliação das características técnicas em lote homogêneo, da mesma classe, tipo ou decoração, deve ser feita conforme Tabela 4:

Tabela 4 - Avaliação de amostra representativa

Característica Tamanho da Amostra (lote até 12.500 peças)

Dimensional – 20.

Absorção de água – 5.

Resistência à flexão – 5.

Característica Tamanho da Amostra (lote até 12.500 peças)

Resistência ao desgaste – 10.

Sempre que o lote exceder 12.500 peças, deverão ser tomadas duas peças a mais, por característica, para cada 10.000 ladrilhos ou fração que excedam o tamanho do lote.

O lote deverá ser aceito quando satisfizer à inspeção visual e atender às exigências técnicas dá NBR-9457.

Os ladrilhos devem ser bem desempenados, de faces perfeitamente planas e sem fendas ou falhas.

Recebimento e armazenamento dos materiais

O acondicionamento do material deve garantir a sua integridade física até o uso.

Processo executivo

Assentamento dos ladrilhos hidráulicos - Método convencional

A base de assentamento dos ladrilhos, no método convencional, corresponde à própria laje de concreto, adequadamente limpa e curada.

A argamassa de assentamento empregada deve ser uma mistura de cimento e areia lavada fina, na proporção de (1:4) em volume, em espessura de até 25 mm. Caso sejam necessárias espessuras maiores, deverá, previamente, ser executado contrapiso, sendo necessário aguardar um prazo de 14 dias entre o término desta camada de regularização e o assentamento dos ladrilhos.

Os ladrilhos, antes do assentamento, devem permanecer 12horas imersos em água limpa.

Antes do lançamento da argamassa de assentamento, para melhoria da aderência, a base deve ser umedecida e polvilhada com cimento, formando uma pasta que deve ser espalhada com vassoura de piaçaba, formando uma camada de, no máximo, 5 mm.

A argamassa de assentamento deve ser aplicada em uma área da ordem de 2 m² e sarrafeada. Sobre esta argamassa úmida deve ser polvilhado cimento e posicionados os ladrilhos através de leve compressão com o cabo da colher. Sobre toda a superfície assentada bate-se com uma régua.

Quaisquer respingos de argamassa devem ser limpos antes da sua secagem pela impossibilidade da utilização de ácidos na limpeza do material.

Terminada a pega da argamassa de assentamento deverá ser verificada, por percussão ao toque, a presença de som cavo, sendo reassentadas as peças, porventura,

comprometidas.
Considerações gerais sobre o assentamento dos ladrilhos hidráulicos
Os cortes necessários nas peças deverão ser executados com ferramenta elétrica de corte.
Após o assentamento as peças deverão ser protegidas da ação intensa de sol e vento.
É vedado andar sobre o revestimento logo após assentado e até 3 dias não deve ser permitido o tráfego de pessoas. A partir deste prazo, usar pranchas largas de madeira para transitar sobre o piso.

Juntas nos ladrilhos - Dimensões e preenchimento
Não é permitida a adoção de juntas secas, devendo ser garantida uma junta de assentamento da ordem de 2 mm.
O preenchimento das juntas de assentamento deverá ser executado, no mínimo, 3 dias após o assentamento dos ladrilhos
Para o rejuntamento, as juntas devem estar limpas, isentas de resíduos de argamassa e qualquer material que possa comprometer a penetração e aderência do rejuntamento.
O preparo da argamassa de rejuntamento deve seguir as mesmas recomendações do preparo da argamassa colante.
Após a secagem da argamassa de rejuntamento (15 a 30 minutos), deverá ser efetuada a limpeza do revestimento com uma esponja de borracha macia, limpa e úmida, finalizando com a aplicação de pano ou estopa limpos e secos.
Poderá ser executado o frisamento da argamassa das juntas de assentamento com o emprego de haste de madeira macia ou plástica.
Deverão ser executadas juntas de movimentação, conforme projeto técnico específico, para garantir a liberdade do sistema de revestimento. Estas juntas são preenchidas com material de enchimento e selante.
Deverão ser previstas juntas de dessolidarização no perímetro da área revestida e nas transições entre materiais. Estas juntas devem ser preenchidas com material de enchimento e vedadas com selante e devem apresentar dimensão não inferior a 10 mm.
Juntas estruturais, porventura existentes na base, devem ser respeitadas, em posição e largura, em toda a espessura do revestimento.

Tolerâncias e requisitos para recebimento do piso em ladrilho
Quanto ao tipo, formas, dimensões, disposição e acabamento dos ladrilhos devem ser seguidas as especificações de projeto.
As juntas de assentamento e de alívio (movimentação e dessolidarização) apresentam-se adequadamente preenchidas e sem pontos falhos.
O piso apresenta-se completamente limpo, sem qualquer material aderido sobre as peças.
O caimento dos pisos de ambientes molháveis não deve ser inferior ao especificado em projeto.
As superfícies revestidas devem ficar perfeitamente niveladas e sem saliências apreciáveis entre as peças.
As juntas de movimentação e dessolidarização devem estar presentes nas posições anotadas em projeto específico e a sua largura não deve diferir mais que 2 mm em relação à largura especificada no projeto, sendo que as bordas das placas de rocha

assentadas na região da junta devem estar perfeitamente alinhadas, não sendo aceitas irregularidades graduais maiores que 2 mm em relação a uma régua com 2 m de comprimento.

O deslocamento horizontal do eixo da junta de movimentação em relação a posição indicada no projeto não deve exceder 20 mm e a distorção angular deste eixo não deve exceder um ângulo com tangente igual a 1:350.

Os ladrilhos devem estar aderidos ao substrato, não apresentando som cavo por percussão ao toque.

08.00.00 - REVESTIMENTO DE PAREDES/TETOS

08.01.00 - PAREDES

As alvenarias externas de tijolo cerâmico maciço serão mantidas e recuperadas.

.

Os revestimentos das paredes terão as seguintes camadas:

- chapisco simples com argamassa 1:4 (cimento e areia);
- reboco liso em argamassa 1:2:8 (cimento, cal em pó e areia fina peneirada) interna e externamente, reguado e desempenado a filtro com espessura média de 2,0 mm.

No processo de remoção de rebocos chochos ou em desagregação, as partes ocas encontradas nas paredes deverão ser encascadas, ou seja, preenchidos os vazios com pequenas lascas de pedra, tijolo ou telha, acompanhados de argamassa ¼ (cimento e areia) para em seguida receberem o novo revestimento.

O reboco deverá ter espessura tal que permita a uniformidade da superfície.

As superfícies mofadas deverão ser totalmente limpas, com a total destruição das colônias de mofo. Para tanto, devem ser escovadas e a seguir lavadas com uma solução de cloro diluído em água potável (2%). Esta solução deve agir por 30 minutos. A seguir a superfície deve ser lavada com água potável, aguardando-se a completa secagem antes de se iniciar a pintura.

09.00.00- FORROS

O forro de tabuado será liso, na forma de abóbada, com madeira colocada no mesmo plano.

Na execução do forro deverá ser observada as especificações do projeto, que determinará o tipo de forro a ser empregado.

As tábuas não poderão ter espessura inferior a 1,5cm.

As tábuas a serem utilizadas deverão estar bem secas, isentas de defeitos de acabamento, e estarem devidamente imunizadas antes de sua fixação. Poderão ser de ipê, vinháticos, jequitibá ou canela parda.

10.00.00 - TRATAMENTOS E PINTURAS

10.01.00 - IMUNIZAÇÕES/PROTEÇÕES

Todas as peças de madeira, da cobertura, esquadrias, pisos, escadas, tapaventos e guarda-corpos, deverão ser imunizadas em solução de TERMIDOR 25 CE diluído em água, segundo especificação do fabricante, observando o seguinte procedimento:

Faça uma inspeção cuidadosa em toda a peça identificando cada furo deixado pelos insetos e as partes ocas no interior da madeira, sem furos externos. Pode-se identificá-los pelo som, batendo levemente com uma chave de fenda em toda a superfície. Nos pontos onde soar oco, deve-se fazer pequenos furos com prego fino ou furadeira com broca fina, e em seguida injetar o cupinicida. Nos furos deixados pelos insetos, faça também a aplicação do produto. O excesso que escorrer pela peça deve ser limpo imediatamente para não causar manchas.

O rendimento depende da absorção da madeira e da extensão da infestação. Nunca aplique em madeiras que contenham mais de 25% de umidade. A madeira a ser tratada deve estar seca e isenta de poeira, gordura, resinas ou acabamentos anteriores. Caso houver a necessidade de corte em uma madeira já tratada, reaplicar o produto na região exposta.

Gotejamento ou pulverização, até o encharcamento.

No gotejamento, ou injeção, serão utilizados tubos de soro fisiológico, contendo a solução imunizadora, suspensos com fios de arame, conforme detalhe em anexo.

Na imunização por pulverização, serão utilizadas bombas convencionais individuais.

Os operários que manipularão o imunizante deverão estar protegidos por luvas de borracha, máscaras, óculos, blusas e calças de mangas e pernas compridas. É indispensável a utilização desses equipamentos devido à toxicidade do material, que pode ser absorvido pela pele, caso as precauções devidas não sejam tombadas.

Todas as peças de madeira novas a serem instaladas deverão ir para o canteiro de obras já imunizadas ou passar pelo processo de aspersão, um método considerado sustentável se comparado aos tanques de imunização.

Todas as peças de madeira existentes e que permanecerão na edificação deverão ser desinfestadas (se for o caso) e imunizadas. Caso não seja possível remover a peça do seu local de origem, deverá ser adotado o procedimento de imunização por pulverização ou por pincelagem in loco com produto cupinicida.

10.02.00 – TRATAMENTOS

10.02.01 - IMPERMEABILIZAÇÃO DE CALHA

Proteção e impermeabilização das calhas e rufos (novos e mantidos), com aplicação de fundo alquídico (primer), seguido de impermeabilizante acrílico de alta flexibilidade e finalizada com impermeabilizante acrílico rígido. Nas emendas e juntas das chapas, será utilizado tela 100% poliéster. A aplicação definida na ficha técnica do fabricante. Ref. do primer, Super Galvite, da Sherwin Williams, ou equivalente. Impermeabilizantes Hem-1135 e Hem-1144 e tela de poliéster Hem-véu, Hemisfério Produtos Técnicos, ou equivalente.
O sistema será:
1 demão de fundo alquídico (primer).1 demão hem-1135 (mistura 1:1,5 com cimento).
3 demãos Hem-1144 (mistura 1:1 com cimento).
1 demão Hem-1135 (mistura 1:1 com cimento).

10.02.02 - TRATAMENTO DE PEQUENAS TRINCAS

Nas trincas das fachadas de até 2 mm de espessura, e trincas com espessuras acima de 2 mm, utilizando tela de poliéster estruturante, será aplicado mastique à base de resinas acrílicas, segundo aplicação definida na ficha técnica do fabricante. Ref. HEY'CRIL Mastique, VIAPOL ou similar.

10.03.00 - PINTURAS

Um bom trabalho de pintura começa sempre pela correta preparação da superfície. Por isto, alguns cuidados devem ser rigorosamente observados na execução do serviço.

As superfícies novas de alvenarias que irão receber pintura acrílica deverão apresentar reboco seco e curado, serem devidamente lixadas e receberem a aplicação de um primer selador.

As superfícies de madeira que irão receber pintura esmalte sintético, deverão ser lixadas, eliminando-se as farpas, limpas e posteriormente seladas e emassadas, quando necessário, garantindo um perfeito acabamento.

As superfícies de madeira que irão receber verniz, serão tratadas com STAIN PRESERVATIVO, Ref. Montana ou equivalente. Este verniz protege a madeira e realça seus veios e desenhos naturais, não forma película, tem propriedades fungicidas e protege contra raios UV. Possui ação hidrorrepelente que reduz o empenamento da madeira e pode ser encontrado em diferentes opções de cores (nogueira, castanheira, imbuia, canela, incolor, etc. A cor a ser utilizada é a da espécie da madeira a ser tratada.

Quando se tratar de repintura, o procedimento a ser adotado na preservação da superfície dependerá das condições da pintura anterior. Se esta apresentar descascamento, gretando, mofo e outras falhas, deve-se removê-la completamente adotando-se posteriormente as instruções descritas no item anterior. Se a pintura anterior se apresentar em boas condições, basta lixar cuidadosamente a superfície até eliminar o brilho e remover o pó. A remoção da pintura deverá ser feita com produtos adequados (Thinner ou equivalente). Se as camadas forem diversas a remoção deverá ser feita cuidadosamente com maçarico.

As superfícies metálicas ferrosas deverão ser preparadas eliminando-se as sujidades e quaisquer indícios de ferrugem aplicando-se posteriormente uma demão de um primer anticorrosivo.

Superfícies já pintadas serão lixadas e a aplicação do primer anticorrosivo poderá ser feita apenas nas partes em que ficou exposta.

A tinta esmalte será aplicada sobre superfície previamente preparada, com rolo de espuma ou trincha em número de demãos necessário para um bom acabamento. Entre as demãos, deve-se aguardar um intervalo de 12 horas, sendo que entre a 1ª e a 2ª, a superfície deve ser novamente lixada.

As madeiras aplicadas em pisos, forros, esquadrias, revestimentos, etc., algum tempo após o seu assentamento podem se contrair ao secar aparecendo frestas que deverão ser calafetadas com uma massa constituída de serragem e cola branca.

10.04.00 - ACABAMENTOS - cores definidas para a pintura, seguindo critérios baseados nas prospecções e o padrão existente:

A. ALVENARIAS EXTERNAS E INTERNAS - tinta acrílica, cor BRANCA NEVE.

B. ESQUADRIAS E DIVISÓRIAS DE MADEIRA – tinta esmalte sintético acetinado, cor AZUL COLONIAL

C. FORROS – coro - tinta esmalte sintético acetinado, cor AZUL COLONIAL. Sacristia - VERNIZ stain preservativo incolor.

D. - tinta esmalte sintético acetinado, cor AZUL COLONIAL.

E. ELEMENTOS DIVERSOS – (guarda-corpos de escadas, coro e presbitério) esteios e arcos da nave - tinta esmalte sintético acetinado, cor AZUL COLONIAL.

F. TRELIÇA DE MADEIRA SOBRE O SANITÁRIO - VERNIZ stain preservativo incolor'.

G. BENS ARTÍSTICOS INTEGRADOS – ALTAR - tinta esmalte sintético acetinado, cor AZUL CELESTE acetinado nos altos relevos e OCRE acetinado nos baixos relevos.






Prospecções no retábulo do antar

H. CONDUTORES DE ÁGUAS PLUVIAIS E BARRAS CHATAS DE ALUMÍNIO DO SISTEMA SPDA - fixados nas fachadas, os condutores e as barras chatas deverão ser pintados na mesma cor e tom dos elementos no qual estão fixadas e sobrepostas, ou seja, cores BRANCA NEVE (acrílica) E AZUL COLONIAL (esmalte sintético).

11.00.00 – FINALIZAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS

- Desmontagem do canteiro de obras com descarregamento e transporte de material de acordo com as orientações da FISCALIZAÇÃO;
- Ao final, deve-se realizar a limpeza da obra removendo todo o entulho do terreno, limpando e varrendo os acessos;
- Fornecer e utilizar para a limpeza, de modo geral, água e sabão neutro. O uso de detergentes, solventes e removedores químicos deve ser restrito e feito de modo a não causar danos nas superfícies ou peças. Caso estes produtos sejam usados, deve-se realizar uma lavagem final com água pura e limpa para a retirada completa de possíveis resíduos químicos;
- Remover todos os detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies.
- Remover todas as manchas e salpicos de tinta em enquadramentos, ferragens das esquadrias e pisos;
- Desligamento das instalações prediais provisórias, removendo completamente as fiações e tubulações que não serão reaproveitadas;
- Adequação do agenciamento externo pós-obra de acordo com o projeto. Essa etapa deverá ser orientada pela FISCALIZAÇÃO;
- Recebimento provisório da obra mediante a emissão do Termo de Recebimento Provisório, quando devem ser realizadas todas as medições e apropriações referentes aos acréscimos e modificações;
- Recebimento definitivo da obra mediante a emissão do Termo de Recebimento Definitivo;

BIBLIOGRAFIA

- Documentos fornecidos pela Paróquia Santuário Senhor do Bonfim e Arquidiocese de Montes Claros.
- Documentos obtidos nos arquivos do IEPHA/MG.
- Sítio do APM – Arquivo Público Mineiro.
- Documentos fornecidos pela comunidade.
- Sítios pesquisados na Internet.
- Cadernos de Especificações de Materiais e Serviços.

11. ELABORAÇÃO

Fagundes Tecnologia e Arquitetura Ltda
Rua Delegado José Lima, 150, Bairro Guarda-mor
36309-022 | São João Del Rei | MG
(31) 3377.1619 | 98825.5654
www.fagundes.arq.br julio@fagundes.arq.br Instagram: fagundesarq.

Sérgio José Fagundes de Sousa Lima **Arquiteto e Urbanista**	**CAU: A9233-9**
Júlio de Castro Fagundes Lima **Arquiteto e Urbanista**	**CAU: A110375-0**
Carolina Cavalcanti **Arquiteta e Urbanista**	**CAU: A136813-3**
Sérgio José Fagundes de Sousa Lima **Carolina Cavalcanti**	**Registro Fotográfico** **Imagens 3D**

COLABORADORES

Renato Pinheiro Cury - Engenheiro Civil **Projeto de Estrutura**	**CREA - 36.284-MG**
João Marcos Soares Silva - Engenheiro Eletricista **Projetos de instalações elétricas, cabeamento, CFTV e SPDA.**	**CREA – 414.153-MG**
José Atacizio da Fé - Engenheiro Civil **Projetos de instalações hidrossanitárias, pluvial e prevenção e combate à incêndio**	**CREA – 87.669-MG**
Maria Clara Ferreira Gusmão	**Estagiária de Arquitetura**

SUPERVISÃO

Arianne Madeline Almeida Paiva - Engenheira Civil – CREA 220.738-MG

ARQUIDIOCESE DE MONTES CLAROS/PARÓQUIA SANTUÁRIO SENHOR DO BONFIM
Praça Cônego Maurício Gaspar, nº 204, Centro, Bocaiúva/MG

AGRADECIMENTOS

Padre Pedro Henrique da Cruz - Administrador e Reitor do Santuário Arquidiocesano do Senhor do Bonfim.

SETEMBRO / 2025

PRANCHAS DO LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO.

- PRANCHA 01/04 - Formato A1 - planta de situação - planta de locação – cobertura.
- PRANCHA 02/04 - Formato A0 - plantas-baixas, cortes.
- PRANCHA 03/04 - Formato A0 – cortes – fachadas – plantas de pisos.
- PRANCHA 04/04 - Formato A0 – plantas de forros – detalhes em geral.

PRANCHA DO MAPEAMENTO DE DANOS.

- PRANCHA 01/02 – Formato A0 – plantas-baixas e cortes.
- PRANCHA 02/02 – Formato A1 alongado – fachadas e cobertura.

PRANCHAS DO PROJETO EXECUTIVO.

- PRANCHA 01/05 - Formato A0 - planta de situação - planta de locação – cobertura – detalhes da cobertura e estrutura.
- PRANCHA 02/05 - Formato A0 - plantas-baixas, cortes.
- PRANCHA 03/05 - Formato A0 – cortes – fachadas – plantas de pisos.
- PRANCHA 04/05 - Formato A0 – corte - plantas de forros – detalhes em geral.
- PRANCHA 05/05 - Formato A0 – detalhes em geral.